

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

RODRIGO ANTONIO STÜRMER

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO
FINANCEIRO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS
CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

FLORIANÓPOLIS 2016

RODRIGO ANTONIO STÜRMER

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO
FINANCEIRO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS
CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. José Alonso Borba.

Coorientador: Me. Paulo De Souza Knupp

FLORIANÓPOLIS 2016

RODRIGO ANTONIO STÜRMER

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO
FINANCEIRO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS
CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**Esta monografia foi apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota
média de _____, atribuída pela Banca Examinadora presidida pelo Professor
Orientador e composta pelos outros Membros abaixo indicados.**

21 de Junho de 2016

Prof. Dr. Marcelo Haendchen Dutra
Coordenador de Monografias do Departamento de Ciências Contábeis

Componentes da Banca Examinadora:

Prof. Dr. José Alonso Borba
Presidente / Orientador, da UFSC

Prof^ª. Dra. Denize Demarche Minatti Ferreira
Membro, da UFSC

Me. Paulo De Souza Knupp
Membro, da UFSC

FLORIANÓPOLIS 2016

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente ao meu orientador, professor Alonso, pelos ensinamentos, pelas críticas, sugestões, paciência e principalmente por acreditar na minha ideia e me ajudar a concretizá-la.

Ao meu coorientador Paulo, por me ajudar a direcionar minha pesquisa, ajudar nas dificuldades encontradas para terminá-la e pela paciência de me aturar nas inúmeras vezes em que tive dúvidas.

Aos meus amigos que sempre me auxiliaram, estiveram do meu lado e acompanharam a construção dessa pesquisa, pelas ideias, dicas e toda a ajuda de que precisei.

A Gisele, minha fonte de inspiração, minha namorada, quem mais acreditou em mim, me incentivou, apoiou e cobrou quando preciso. Quem ouviu minhas reclamações, me estimulou nas horas em que eu desanimava, e quem quis tanto quanto eu terminar esta monografia.

Às inúmeras pessoas que contribuíram direta e indiretamente para realização desse trabalho, meus sinceros agradecimentos!

EPÍGRAFE

“A maioria das pessoas não planeja fracassar, fracassa por não planejar.” (John L.Beckley).

RESUMO

STÜRMER, Rodrigo Antonio. **Alfabetização financeira: um estudo do comportamento financeiro dos alunos dos cursos de administração, ciências contábeis, e ciências econômicas**. 2016. 84 p. Monografia (Curso de Graduação em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - SC.

A alfabetização financeira é o caminho pelo qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos necessários para gerenciar coerentemente suas finanças e tomar decisões acertadas sobre elas. Deve ser cada vez mais explorada e disseminada, não podendo estar presente apenas em um grupo de pessoas. O perfil profissiográfico do ensino superior ligado à área financeira nos faz acreditar que estes futuros profissionais são detentores do conhecimento e comportamento financeiro adequado. Neste contexto, esta monografia buscou ser uma ferramenta avaliativa para analisar se há existência dessa influência dos cursos de Administração, Contabilidade e Economia nos futuros profissionais. Tendo como objetivo geral avaliar se o ensino superior ligado à área financeira influencia o comportamento financeiro dos alunos quanto às suas decisões de planejamento financeiro, investimento e consumo, utilizou-se, como metodologia para alcançar o objetivo desta pesquisa, um questionário on-line, por meio da ferramenta *Google forms*, enviado para todos os alunos ativos das fases iniciais e finais dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Obteve-se uma amostra de 292 alunos distribuídos entre os cursos. Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciaram que os cursos influenciam no comportamento dos alunos, sendo que o curso de economia apresentou os melhores resultados entre os cursos no decorrer da pesquisa.

Palavras-chave: Alfabetização Financeira. Comportamento Financeiro. Influência do ensino superior.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição de estado civil	38
Gráfico 2 – Principais fontes de renda dos alunos	38
Gráfico 3 – Distribuição salarial.....	39
Gráfico 4 – Frequência de controle de gastos.....	41
Gráfico 5 – Reserva para imprevisto	42
Gráfico 6 – Posição dos alunos das fases iniciais quanto à aposentadoria.....	44
Gráfico 7 – Posição dos alunos das fases finais quanto à aposentadoria	45
Gráfico 8 – Perfil de investidor	47
Gráfico 9 – Distribuição de investimentos dos alunos	48
Gráfico 10 – Comportamento dos alunos frente a uma compra relevante	50
Gráfico 11 – Distribuição da dívida	52
Gráfico 12 – Quantidade de meses no vermelho	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição de idade x gênero x curso.....	36
Tabela 2 – Ferramentas de controle utilizadas pelos alunos	39
Tabela 3 – Horizontes de planejamento	42
Tabela 4 – Hábito de poupar dos alunos	44
Tabela 5 – Variação de resposta do planejamento financeiro	44
Tabela 6 – Perfil de investidor.....	47
Tabela 7 – Variação da variável investimento.....	49
Tabela 8 – Quantidade de compras não planejadas.....	51
Tabela 9 – Distribuição das dívidas dos alunos.....	51
Tabela 10 – Quantidade de meses no vermelho	54
Tabela 11 – Variação da variável consumo.....	54
Tabela 12 – Influência dos cursos nas fases iniciais	55
Tabela 13 – Influência dos cursos nas fases finais	54
Tabela 14 – Disciplinas apontadas pelos alunos das fases iniciais de ADM	56
Tabela 15 – Disciplinas apontadas pelos alunos das fases finais de ADM	56
Tabela 16 – Disciplinas apontadas pelos alunos das fases iniciais de CCN.....	57
Tabela 17 – Disciplinas apontadas pelos alunos das fases finais de CCN	58
Tabela 18 – Disciplinas apontadas pelos alunos das fases iniciais de CNM.....	59
Tabela 19 – Disciplinas apontadas pelos alunos das fases finais de CNM	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADM – Administração

AF – Alfabetização Financeira

CCN – Ciências Contábeis

CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

CNM – Ciências Econômicas

CSE - Centro Socioeconômico

PEIC – Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

PF – Planejamento Financeiro

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 TEMA E PROBLEMA	12
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivos específicos	14
1.3 JUSTIFICATIVA	15
1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA	17
2.2 A SOCIEDADE CONSUMISTA E SUAS CONSEQUÊNCIAS.....	19
2.3 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO	21
2.3.1 Criando o hábito de poupar	23
2.3.2 Aprendendo a investir	25
2.4 FATORES DETERMINANTES DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA	28
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	30
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	30
3.1.1 Quanto aos objetivos.....	30
3.1.2 Quanto aos procedimentos	30
3.1.3 Quanto à abordagem do problema.....	32
3.2 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA	32
3.2.1 Etapa de coleta de dados	32
3.2.2 Etapa de análise de dados.....	33
3.3 CARACTERÍSTICAS E DADOS DA ENTIDADE, POPULAÇÃO E AMOSTRA...	34
3.3.1 Entidade, população e amostra selecionadas.....	34
3.3.2 Obtenção, coleta e ajuste dos dados.....	35
4 RESULTADOS DA PESQUISA	36
4.1 ANÁLISE DO PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	36
4.2 ANÁLISE DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS.....	39
4.3 ANÁLISE DAS VARIÁVEIS INVESTIMENTO E CONSUMO.....	46
4.4 ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DOS CURSOS	54
5 CONCLUSÕES.....	61
6 REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE	69

1 INTRODUÇÃO

Quantas vezes ao passearmos, por exemplo, por um comércio nos deparamos com inúmeras vitrines, produtos, alimentos e até mesmo serviços. E o que era para ser um simples passeio acaba se tornando um chamariz ao consumo, e o que não faltam são opções. Para Costa e Miranda (2013), ao longo da vida, as pessoas são obrigadas a fazer diversas escolhas financeiras, algumas são simples, como a compra de roupas e eletrodomésticos. Já existem outras que são mais complexas, como abrir o próprio negócio, poupar para aposentadoria ou tomar um empréstimo para adquirir o próprio imóvel.

Segundo Lusardi (2008), ao realizar um investimento, a exemplo, tomar um empréstimo, os requisitos são bastante exigentes, os indivíduos necessitam obter informações sobre as condições do negócio, realizar previsões sobre seu orçamento futuro e realizar estudos com as variáveis taxas de juros e período de pagamento. Conforme a autora, essa é uma tarefa difícil e demanda conhecimento e uma alfabetização financeira, pois a qualidade das nossas decisões está intimamente ligada à alfabetização financeira que detenhamos (VIEIRA, BATAGLIA e SEREIA, 2011).

Amado (2011) assevera que lidar com dinheiro não é uma tarefa fácil, ganhá-lo por sua vez é mais difícil ainda, e se existe algo fácil é nos livrarmos dele, seja de forma eficiente ou apenas de forma supérflua. Contudo o que mais acontece na prática é o uso de forma errada. Fato que em sua máxima podemos creditar ao passado histórico do país.

Apesar de já ter passado mais de vinte anos após a implementação do Plano Real, o brasileiro ainda passa por uma fase de transição de comportamento devido às circunstâncias que a instabilidade econômica proporcionava. Verdinelli e Lizote (2014) avaliam que depois de passar por períodos de alta inflação, nos quais o resguardo do poder econômico era apenas adotar um comportamento consumista, chegou-se à estabilidade econômica, obrigando os indivíduos a adotar mudanças na maneira de gerenciar seu dinheiro.

Corroborando essa idéia, Saviola, Saito e Santana (2007), afirmam que o *curtoprazismo* era a característica dominante das decisões financeiras, o que levava o indivíduo a buscar mecanismos de defesa do seu poder aquisitivo e do seu patrimônio. Assim, após a estabilização da moeda e a abertura econômica do país, ocorreu uma modernização do mercado financeiro, ao passo que a população passa a criar uma nova visão sobre gestão financeira e vai mudando seu modo de pensar e agir (SAVIOLA, SAITO e SANTANA, 2007).

Essa nova visão se torna cada vez mais importante e desejável à medida que os indivíduos necessitam de uma alfabetização financeira cada vez mais adaptada a lidar com os desafios da economia. A alfabetização financeira é reconhecida como uma habilidade essencial para os cidadãos que precisam operar em um cenário financeiro cada vez mais complexo (POTRICH, VIEIRA e PARABONI, 2013).

Conforme Gadelha, Lucena e Correia (2014), sua relevância vem crescendo em decorrência dos desenvolvimentos financeiros, econômicos e políticos. Consoante a estes autores, Trevisan *et al* (2007) afirmam que a sociedade passa por um processo de mudança devido aos avanços tecnológicos nas mais diversas áreas e de intensificação do processo de globalização. Os autores entendem que esse período de mudanças passa a ser entendido por três aspectos importantes: as facilidades que se têm para adquirir informação, a diversificação das formas de saber e conhecer e a procura por uma educação contínua e eficiente, características de uma sociedade dependente de conhecimento.

Em pleno século XXI é preciso que se tenha consciência da importância de se discutir a alfabetização financeira e mais do que tudo, possuí-la, visto que a mesma passa a ser uma prática social e uma ferramenta indispensável na gestão financeira, a qual promove o desenvolvimento de habilidades e ferramentas indispensáveis para tomadas de decisões (CORREIA, LUCENA e GADELHA, 2014).

A sociedade exige alfabetização financeira do indivíduo, todavia cada um deve exigí-la de si mesmo. Isso porque, além de fortalecer a sociedade, primeiro fortalece a si mesmo.

1.1 TEMA E PROBLEMA

A crise financeira vivida nos dias atuais pelos brasileiros, devido à alta da inflação, aumento do desemprego e a dificuldade de acesso ao crédito, tem trazido complicações financeiras para a população, e quem mais sofre com as consequências são as famílias brasileiras. De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), as famílias brasileiras apresentaram, em dezembro de 2015, um aumento da porcentagem de famílias endividadas.

A proporção de famílias que relataram ter dívidas com cheque pré-datado e especial, cartão de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 61,1% da sua totalidade, uma alta de 1,80 pontos percentuais em comparação ao mesmo período do ano anterior, que marcou 59,3%. Esses dados ratificam o exposto de Macedo Jr. (2015) que afirma que quatro a cada seis pessoas estão endividadas, uma está com suas contas em dia, porém não possui investimento e a outra poupa seu dinheiro e faz investimentos.

Sem crédito nem para honrar suas obrigações financeiras, não há formas de poder fazer investimentos, pois, para efetuar qualquer opção de investimento disponível no mercado, é necessário primeiramente possuir crédito para este fim, o que mais da metade das famílias não possuem. Segundo Costa e Miranda (2013), as pessoas preferem gastar a investir, comprar bens e viajar a quitar dívidas ou financiamentos.

Analizando esses fatores, juntamente com os noticiários de jornais, revistas e da televisão que corroboram com essas informações, observa-se que a população vem apresentando cada vez mais indícios de falta de alfabetização financeira. Para Donadio, Campanario e Rangel (2012) e Nascimento *et al* (2015), o alto grau de endividamento das famílias nos leva a acreditar que há uma ampla parcela da população com baixa alfabetização financeira, o que torna os indivíduos mais propensos ao endividamento.

Ao chegar a esse extremo, uma das saídas encontrada pelos endividados é procurar auxílio de profissionais da área financeira, que nesse caso se enquadram os profissionais formados nas áreas de ciências contábeis, ciências econômicas e administração.

Os autores Verdinelli e Lizote (2014) explicam que os profissionais formados nos cursos em questão possuem um perfil profissiográfico que os vincula à habilidades e conhecimentos financeiros necessários para o uso adequado dos recursos financeiros. Entretanto a necessidade de possuir conhecimentos financeiros não é só inerente aos

profissionais que trabalham na área financeira, e sim de um todo (CORREIA, LUCENA e GADELHA, 2014).

Leal e Melo (2008) afirmam que a capacitação para o planejamento e controle financeiro pessoal ainda não está inserida no campo da educação convencional no país e que a educação financeira restringe-se aos estudos de nível superior nas áreas de economia, administração, contabilidade e também a experiências profissionais, contudo não há garantias que esses cursos preparam seus alunos para este fim.

Apesar de essas áreas criarem uma expectativa sobre o correto comportamento financeiro, é de suma importância estudar a real influência dos cursos sobre os alunos. Deste modo, a relevância deste trabalho está em fazer um estudo para verificar se os cursos influenciam nas decisões financeiras dos alunos.

Assim, surge a necessidade de se discutir e buscar indícios que comprovem este pressuposto, haja vista a necessidade de explorar a qualificação desses alunos e dos cursos na formação de novos profissionais, pois estes atuarão de forma direta na economia do país, na prestação de serviços a empresas e terceiros.

Chega-se, assim, à pergunta que norteará a elaboração desta monografia:

O ensino superior ligado às áreas de administração, contabilidade e economia influencia no comportamento financeiro dos estudantes quanto às suas decisões de planejamento financeiro, consumo e investimento?

1.2 OBJETIVOS

Nesta seção apresenta-se um objetivo geral que é subdividido pelos objetivos específicos abaixo elencados.

1.2.1 Objetivo geral

O presente trabalho possui como objetivo geral verificar se as disciplinas ofertadas pelos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas influenciam o comportamento financeiro dos alunos em relação às suas decisões de planejamento, investimento e consumo.

1.2.2 Objetivos específicos

De acordo com o objetivo geral, pretende-se explorar os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar o modo como os alunos exercem o seu planejamento financeiro;
- b) Identificar o comportamento financeiro dos alunos em relação à variável investimento;
- c) Identificar o comportamento financeiro dos alunos em relação à variável consumo;
- d) Traçar um perfil de comportamento dos alunos de acordo com o curso; e
- e) Apresentar as disciplinas que podem contribuir para as decisões financeiras.

1.3 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema se justifica pela relevância e necessidade de se discutir a alfabetização financeira no cotidiano das pessoas, principalmente nos acadêmicos dos cursos em estudo, pois estes são o futuro do mercado financeiro. Segundo Cull e Whitton (2011), focar os estudos nos jovens é muito importante, pois eles representam o futuro da economia, e más decisões tomadas hoje podem gerar consequências futuras.

Leal e Melo (2008) acreditam que a formação na área financeira seja um dos fatores que qualificam as habilidades e decisões financeiras. Vislumbrando-se, então, a necessidade de procurar evidências para que estes docentes possuam capacidade para gerir e controlar suas finanças, partindo do pressuposto que as decisões ora tomadas nas suas próprias atitudes possivelmente serão as mesmas à frente do comando de uma grande empresa, ou mesmo na gerência de recursos de terceiros.

A importância desta pesquisa está em buscar uma forma de analisar o comportamento financeiro dos alunos, a maneira como eles exercem o controle e gestão de seus recursos, a capacidade de contribuição dos cursos para a tomada de decisões dos estudantes e se os mesmos são fatores decisivos na educação financeira dos alunos.

No contexto social, esse trabalho se justifica porque procura apresentar para a sociedade uma forma de avaliar a qualificação dos alunos nas decisões financeiras, como também uma forma de traçar um perfil de comportamento dos discentes. Além de poder mensurar a influência do ensino superior nos alunos e os outros possíveis fatores que também influenciam na sua alfabetização financeira, podendo assim fortalecer o exercício do controle social por parte da população quanto aos serviços prestados pela universidade.

No contexto empresarial, o trabalho apresenta sua valia ao fornecer informações relevantes para os gestores de empresas ao buscarem as características das decisões dos alunos, principalmente dos concluintes que, por já terem cursado quase toda a totalidade de disciplinas dos cursos, provavelmente deveriam apresentar melhores resultados nesta pesquisa.

Já no contexto acadêmico, possibilita fazer, nos departamentos de cada curso, uma avaliação da eficiência dos cursos na contribuição à alfabetização financeira dos alunos, possibilita também uma avaliação das grades curriculares, dando maior ênfase, se necessário, à implementação na emenda das disciplinas assuntos relacionadas com a alfabetização financeira, proporcionando, ao mercado, profissionais mais qualificados e preparados para os constantes desafios da economia.

1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Nesta seção são apresentadas as delimitações da monografia, buscando evidenciar o que se pretende realizar nesta pesquisa, como também alcançar as conclusões que o trabalho permite a partir da metodologia aplicada. Assim, a pesquisa se delimita a atender os objetivos estabelecidos na seção 1.2, e seguir a metodologia apresentada no capítulo 3.

O estudo desta monografia está delimitado na exploração da alfabetização financeira dos alunos e no estudo da influência dos cursos em suas decisões de planejamento financeiro, consumo e investimentos, avaliando assim o comportamento financeiro dos alunos. A pesquisa não visa criar uma definição do que os cursos deveriam ou não abordar nos seus currículos, apenas fazer um estudo mais aprofundado dos comportamentos e características dos alunos.

Procura ainda fazer um desmembramento das grades curriculares dos cursos para verificar quais matérias os cursos possuem em suas matrizes que, segundo os alunos, colaboram para educação financeira, possibilitando, assim, fazer um comparativo do desempenho dos alunos de cada curso. Sem a intenção de criar um perfil padrão de profissional da área financeira, muito menos trazer uma definição do que é certo ou errado, busca apresentar a importância do conhecimento dos assuntos estudados na resolução de questões referentes ao cotidiano.

Quanto à abordagem empregada nesta pesquisa, entende-se que esta possa ser aplicada em qualquer entidade de ensino superior, mediante os devidos ajustes, desde que apresentem na sua composição os cursos estudados, não apresentando, necessariamente, os mesmo resultados, uma vez que os currículos não são unificados e as características socioeconômicas e demográficas são fatores preponderantes de cada instituição de ensino superior da região.

Os dados da pesquisa foram coletados *on-line*, com o auxílio da ferramenta Google *forms*, tendo como população da pesquisa apenas os alunos dos cursos de contabilidade, economia e administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

A amostra da pesquisa também constitui delimitação dos resultados, visto que abrange apenas as primeiras fases de cada curso (1ª, 2ª e 3ª fases) e as últimas (7ª, 8ª, 9ª e 10ª fases) dos cursos de Ciências Contábeis (CCN), Ciências Econômicas (CNM) e Administração (ADM), tanto do curso noturno, bem como o diurno. Esta pesquisa espera abordar em média 10 alunos por turma, num total de 24 turmas (oito turmas por curso).

É oportuno considerar que esta pesquisa também se delimita aos resultados obtidos no ano de 2016, não sendo possível fazer afirmações sobre outros períodos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

A educação é fator determinante na vida dos indivíduos. Somente a partir dela se tem conhecimento suficiente para atingir os objetivos, tanto financeiros, como também pessoais, sejam eles um cargo de diretor de uma grande empresa ou ser o dono do próprio empreendimento. Peretti (2008) afirma que estudos e experiências em países desenvolvidos mostraram que a educação é o caminho que precisamos percorrer, e que nada se constrói solidamente com baixa escolaridade, tampouco sem conhecimento.

Neste contexto a alfabetização financeira apresenta-se como fator preponderante para uma vida financeira ativa e saudável. Entretanto é necessário, primeiramente, entender os termos educação financeira e alfabetização financeira separadamente, pois o termo alfabetização financeira, em inglês denominado *Financial Literacy*, tem sido utilizado, constantemente, como sinônimo de educação financeira ou conhecimento financeiro. No entanto, esses dois construtos são conceitualmente diferentes e usá-los como sinônimos pode gerar problemas, uma vez que a alfabetização financeira vai além da mera educação financeira (POTRICH, VIEIRA e CERETTA, 2013).

Huston (2010) argumenta que a alfabetização financeira possui duas dimensões: o entendimento, que representa o conhecimento financeiro pessoal ou a educação financeira, e a sua utilização, ou seja, a aplicação de tais conhecimentos na gestão das finanças pessoais, que é denominada a alfabetização financeira.

Corroborando com essa ideia, os autores Xu e Zia (2012), Hung, Parker e Yoong (2009), e Potrich, Vieira e Ceretta (2013) afirmam que a educação financeira está relacionada com o conhecimento financeiro, enquanto que a alfabetização financeira envolve, além do conhecimento, o comportamento e atitude financeira dos indivíduos.

Ao revisar cem fontes de pesquisa sobre o assunto entre 2000 e 2010, Remund (2010) ressalta que muitas definições de alfabetização financeira se encaixam em cinco categorias: 1) conhecimento de conceitos financeiros; 2) habilidades de se comunicar utilizando esses conceitos; 3) aptidão em administrar suas finanças pessoais; 4) habilidade em tomar decisões financeiras apropriadas; e 5) confiança em planejar-se, de forma efetiva, para necessidades futuras. O autor define assim a alfabetização como a medida do grau em que o indivíduo

entende os conceitos e possui a habilidade e confiança para administrar de forma apropriada suas finanças pessoais.

Para Denegri *et al* (2014), alfabetização financeira é o processo de aprendizagem dos padrões de interação com a economia através da interiorização de conhecimentos, habilidades, estratégias, padrões de comportamento e atitudes sobre o uso consciente do dinheiro e seu valor para a sociedade.

Segundo Atkinson e Messy (2012), a alfabetização financeira é o processo no qual os consumidores e investidores melhoram seus entendimentos sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, desenvolvem a habilidade e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomando decisões fundamentadas que contribuem para melhorar seu bem estar financeiro.

De acordo com Gadelha, Lucena e Correia (2014), a alfabetização financeira parte do propósito de auxiliar os indivíduos na correta administração do seu dinheiro no tocante às decisões de consumo, poupança e investimento. Lopes *et al* (2015) destacam ainda o valor da alfabetização financeira, que compreende a arte de ler e interpretar números e assim transformá-los em informações úteis e relevantes no auxílio da tomada de decisão.

Leal e Melo (2008) asseveram que a educação financeira contempla elementos como a instrução para a garantia do equilíbrio de entradas e saídas no tempo, evitando os endividamentos de curto, médio e longo prazo, bem como, principalmente, priorizando o papel do investimento como maneira de alavancagem de longo prazo da situação financeira pessoal e, também, como fonte de rendimento alternativo aos proventos salariais.

A alfabetização financeira propicia uma mentalidade inteligente e saudável sobre o dinheiro, ajudando a criar consciência dos limites. Auxiliando ainda a ganhar, gastar, poupar, investir e doar de forma inteligente e racional (PERETTI, 2008). É a capacidade de administrar o dinheiro. O autor ratifica dizendo que é um instrumento capaz de proporcionar às pessoas melhor bem estar e melhor qualidade de vida.

A alfabetização financeira vai além das decisões financeiras. Ela auxilia na busca de uma melhor qualidade de vida, tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança necessária para garantir uma aposentadoria mais tranquila e aproveitar as coisas boas da vida (GADELHA, LUCENA e CORREIA, 2014; LUSARDI e TUFANO, 2009).

São inegáveis as contribuições e melhorias que a educação financeira proporciona às pessoas, pois estas apresentam características que as distinguem daquelas que não possuem educação financeira.

2.2 A SOCIEDADE CONSUMISTA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

A necessidade de consumir tornou as pessoas reféns de uma sociedade consumista, aspirando a desejos e necessidades que só os satisfazem comprando os novos produtos que estão na vitrine das melhores lojas ou os que aparecem diariamente nas propagandas de televisão. Tudo para satisfazer necessidades de amor e estima social, mesmo que aqueles objetos nem sejam tão importantes para as pessoas (MACEDO JR., 2015).

Kutucuoglu, *et al* (2013) relatam que, a princípio, o conceito de consumo foi apresentado à sociedade de maneira natural e simples. No entanto, no decorrer dos tempos, deixou de ser apenas enfatizada para a satisfação das necessidades, ganhando uma estrutura que define o *status* social, passando a ser um fenômeno social mais complexo, no qual pessoas consomem bens ou serviços, por razões que vão além de seu valor de uso básico.

Macedo Jr. (2015) elucida dizendo que a sociedade nem sempre foi assim. No passado, em sociedades menos fragmentadas que a atual, o indivíduo que fosse um bom membro da comunidade e um bom pai de família poderia até não ser um funcionário tão brilhante e, ainda assim, seria respeitado pelos seus colegas. Fato que não acontece mais nos tempos atuais, devido ao conceito de respeito existente, conceito que se define apenas no que as pessoas usam e consomem e não mais pelo seu caráter.

Correia, Lucena e Gadelha (2013) afirmam que há uma alienação do consumidor provocada pelo sistema capitalista de marketing, na qual gera falsas necessidades a produtos, por meio de propagandas e comerciais de empresas preocupadas apenas com seus interesses. Afirmam ainda que o indivíduo por sua vez, acaba sendo, muitas vezes, influenciado pela publicidade a acreditar que realmente precisa adquirir novos produtos, pois os que já possuem estão ultrapassados e não se adequam ao padrão atual da sociedade.

O problema que essa situação acarreta na sociedade não está ligado apenas ao consumo, e sim às consequências que o consumo traz. Segundo Denegri *et al* (2014), a falta de alfabetização financeira leva os indivíduos a gastar mais do que deveriam. E esse consumo exagerado acaba estourando qualquer planejamento estipulado, levando consequentemente o indivíduo ao endividamento, por má gestão do seu crédito e por falta de alfabetização financeira.

Leal e Melo (2008) relatam que, no fim das contas, as pessoas de baixa renda, por exemplo, sofrem o efeito cascata, pois comprometem o orçamento que deveria ser destinado à manutenção de necessidades básicas, com gastos excessivos e irresponsáveis; logo precisam adquirir fontes de crédito, que em muitos casos são empréstimos a juros altos, para saldar as

dívidas contraídas. E se, novamente, comprometido o orçamento, precisará de novas fontes de crédito a juros, o que leva os juros a valores exponenciais, gerando um ciclo vicioso direto ao endividamento excessivo.

De acordo com Frankenberg (1999), o endividamento do brasileiro relaciona-se diretamente com a ausência de uma alfabetização financeira. Cada vez mais estimulados ao consumo e cada vez menos preparados a refletir sobre os seus rendimentos, investimentos, necessidades e gastos, os indivíduos acabam por assumir dívidas que, muitas vezes, estão além do seu poder aquisitivo.

Fator que ajuda a estimular o consumo é a disponibilidade e aceitabilidade do crédito nas economias mundiais, facilitando seu acesso a todas as classes sociais (KUNKEL, VIEIRA e POTRICH, 2015). Contudo Alessie, Rooij e Lusardi (2011) alertam que as grandes disponibilidades de crédito combinando com baixos níveis de alfabetização financeira podem gerar uma mistura perigosa, podendo trazer sérios problemas financeiros e sociais.

Corroborando com esses autores, Verdinelli e Lizote (2014) argumentam que o aumento da oferta creditícia até meados de 2014, tem levado pessoas com pouca alfabetização financeira ao endividamento. Pois o mercado tem oferecido oportunidades de compra com condições de pagamento exagerado, aliado ao uso indiscriminado e mal gerenciado do crédito, são fatores que conduzem ao acúmulo de dívidas, que por sua vez, comprometem a saúde financeira (MACGEE, 2012; ROQUETTE, LAUREANO e BOTELHO, 2014).

O crédito dá uma falsa sensação de ter mais dinheiro do que realmente se possui, levando as pessoas a consumirem excessivamente. A população, quando despreparada e com pouca alfabetização financeira, não consegue dimensionar o volume de comprometimento do seu orçamento, acaba avançando com ímpeto ao crédito fácil (ALESSIE, ROOIJ e LUSARDI, 2011; SAVIOSA, SAITO e SANTANA, 2007).

Para Bertaut e Haliassos (2005), entre outros motivos, o acesso do consumidor ao crédito foi facilitado a partir da propagação e aceitação dos cartões de crédito, que em pouco tempo se tornaram um dos principais instrumentos financeiros utilizados. A aceitação e uso do cartão de crédito vêm crescendo com o passar dos anos, segundo o Banco Central do Brasil (Bacen), o número de cartões de crédito ativos no mercado em 2013 era de 87,5 milhões, um aumento de 7,3% em referência ao ano anterior. Dados que ratificam a expansão do uso e da propagação dessa forma de crédito cada vez mais comuns em todas as classes sociais.

Littwin (2008) ressalta que o cartão de crédito tem-se tornado cada vez mais disponível, inclusive para famílias de baixa renda, conforme as operadoras de cartão foram estendendo crédito aos consumidores de maior risco.

Essa democratização do crédito e seus efeitos sobre os consumidores de baixa renda não são dignos de aplauso, pois, segundo a autora, sem possibilidade de pagar suas contas em dia, estes consumidores são os que mais pagam juros, representando o segmento mais lucrativo da indústria de cartões. Lusardi e Tufano (2009) afirmam que pessoas estão mal informadas sobre o uso do cartão, e as que possuem pouca alfabetização financeira pagam taxas e encargos financeiros elevados devido à falta de conhecimento.

De acordo com Bernthal, Crocket e Rose (2005), o cartão de crédito possui um poder paradoxal de libertar o consumidor e, ao mesmo tempo, restringir seu poder, pois, apesar de lhe conferir *status* e até mesmo mudar algumas características em seu estilo de vida, pode também aprisioná-lo ao endividamento, todos esses caminhos estão condicionados à maneira e à forma de gerir o cartão.

O uso de cartão de crédito, além de estimular os gastos, quando comparado ao dinheiro em espécie, leva a maiores imprudências. O dinheiro envolvido nas transações com cartão de crédito é abstrato e irreal, diferentemente do dinheiro quando em espécie, pois é algo palpável (ROBERTS e JONES, 2001). A forma como o indivíduo faz o gerenciamento do seu crédito e da vida financeira demonstra como está a saúde financeira de suas contas.

2.3 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Desenvolver o hábito de planejar-se, de pensar uma ou duas vezes antes de agir, sempre pensando nas possíveis consequências, são características louváveis, principalmente no que se refere ao planejamento financeiro pessoal. Macedo Jr. (2015) afirma que o planejamento financeiro pessoal funciona como um mapa de navegação para a vida financeira. E que ele mostra onde você está, aonde quer chegar e quais caminhos se devem percorrer para ser bem sucedido.

O autor define o planejamento financeiro (PF) como sendo o processo de gerenciamento do seu dinheiro objetivando atingir a satisfação pessoal. Permite que se faça um controle da situação financeira buscando atender necessidades e o alcance dos objetivos no decorrer da vida.

Macedo Jr. (2015) e Peretti (2008) afirmam que o PF inclui a programação do orçamento, racionalização de gastos e também a otimização dos investimentos. Macedo Jr. (2015) contribui ainda dizendo que um bom planejamento pode fazer mais pelo futuro das pessoas do que muitos anos de trabalho, sendo o diferencial entre sonhadores e realizadores,

contudo o autor enfatiza que o planejamento não visa apenas ao sucesso material, mas também ao pessoal e profissional.

De acordo com Frankenberg (1999), o PF significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, clara, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de um indivíduo e de sua família, podendo apontar cortes e privações, de acordo com as necessidades, como meio para o acúmulo de bens. Tal estratégia pode se estabelecida para o curto, médio e longo prazo (HALFELD, 2006). Ainda segundo Frankenberg (1999), por meio do planejamento é possível adequar o rendimento, identificar e suprir gastos supérfluos, planejar compras evitando o pagamento de juros.

É necessário sempre revisar seu PF, buscando ajustar possíveis desvios ou equívocos. Peretti (2008) afirma que é importante avaliar o que está dando certo e o que por ventura provoque erros. Para-se, se necessário, de executar o que não está dando certo e busca-se algo novo, pois novas ideias de investimentos podem gerar resultados positivos.

No senso comum, a boa saúde financeira está ligada à qualidade de vida. Assim, o planejamento auxilia a direcionar o uso do dinheiro de forma eficiente, buscando, sempre, uma melhor qualidade de vida, independente do nível de renda (SANTOS, 2012).

Organizar-se, planejar, poupar e construir um patrimônio são os desafios mais complexos da vida do indivíduo. Conforme Martins (2012), não é à toa que poucos conseguem conquistar essa disciplina e chegar ao topo. Por isso Peretti (2008) defende que a capacidade de poupar, investir constantemente, fazer o dinheiro crescer e usufruir dos resultados são características que devem estar inseridas dentro do PF.

O autor assevera ainda que a grande diferença entre o sucesso e o fracasso é que as pessoas bem sucedidas tiveram a ideia e partiram para a ação de forma planejada, e que as pessoas que planejam são entusiasmadas e pelo entusiasmo é possível medir a energia que elas transmitem a outros. Martins (2012) colabora dizendo que a independência financeira, a prosperidade e o sucesso são possíveis a todos, porém não são frutos do acaso. A conquista só acontece com quem planeja e corre atrás dos seus objetivos.

É necessário saber administrar aquilo que ganha, em nada adianta aumentar os rendimentos financeiros sem saber administrá-los. Para Peretti (2008), existem muitas pessoas que possuem o mesmo rendimento, contudo levam vidas totalmente distintas, pois tudo depende da capacidade de planejar e administrar. Segundo Macedo Jr. (2015), essa falta de planejamento é a principal razão para o pagamento de juros, que são decorrentes, segundo ele, na maioria dos casos, do descontrole dos cartões de crédito e do cheque especial.

Kunkel, Vieira e Potrich (2015) afirmam que as pessoas financeiramente alfabetizadas tendem a melhor controlar e gerenciar suas finanças, evitando gastos desnecessários. Vislumbrando uma melhora da alfabetização financeira, Gadelha, Lucena e Correia (2014) afirmam que o grande desafio da educação não é como ganhar ou como gastar hoje, mas sim em educar para que os resultados apareçam também daqui a 50, 60 anos, e que essas habilidades apareçam tanto em adultos como também em crianças.

Para isso, Nascimento *et al* (2015) corroboram dizendo que as pessoas devem tomar decisões financeiras de longo prazo, por exemplo, o planejamento para aposentadoria, aquisição do próprio imóvel e a realização de uma poupança para bancar a educação dos filhos.

As pessoas necessitam possuir um planejamento de longo prazo, principalmente no relacionado à aposentadoria. Peretti (2008) ratifica dizendo que as pessoas devem assumir o compromisso com elas mesmas, de preservar sua vida financeira e manter um padrão de vida de boa qualidade até o fim. E que se deve lembrar que as pessoas são donas de suas vidas e que cada uma deve assumir a responsabilidade sobre o seu planejamento.

Segundo o mesmo autor, o mundo do conhecimento está passando por uma transformação, levando as pessoas a se aprimorarem constantemente. E que essa mudança nos leva a uma corrida maluca, onde dedicamos pouco tempo ao planejar, ao refletir, ao pensar e esquecemos que a excelência começa com o planejar.

O bom se tornou inimigo do ótimo, mas na verdade precisamos ser excelentes (PERETTI, 2008). Essa frase se enquadra perfeitamente na sociedade atual, pois as pessoas precisam a todo instante se reciclar e buscar o melhor de si, buscando sempre possuir um diferencial.

2.3.1 Criando o hábito de poupar

Poupar sempre foi essencial para poder fazer um investimento ou para fazer a aquisição de um novo bem. E para esse fim existem diversos bancos que oferecem a caderneta de poupança como serviço. Segundo Macedo Jr. (2015), a caderneta de poupança é uma das mais antigas instituições do Brasil. Desde o início de sua criação, foi o socorro para os momentos difíceis das classes sociais.

Nunca faltaram opções para poupar, a questão sempre foi poupar em si. O que as pessoas precisam é criar o hábito de guardar todo mês uma quantia. Cerbasi (2013) afirma que o país não tem uma cultura de poupança, que a maioria dos brasileiros, pela falta de alfabetização financeira, não consegue entender o quanto é importante poupar. O autor afirma

ainda que criar o hábito de poupar é o começo para aprender a investir, que há coragem para investir ao criar o hábito de poupar.

De acordo com uma pesquisa apresentada por Macedo Jr. (2015), nos EUA 25% da população poupa para aposentadoria, já no Brasil apenas uma a cada seis pessoas tem o hábito de poupar, seja qual for o objetivo. Peretti (2008) aponta a ausência de cultura de poupança, pouco investimento por parte do governo, cultura consumista, falta de autodisciplina e ausência de alfabetização financeira como sendo os principais responsáveis por esses números.

Poupar vira um hábito a partir do momento que é estimulado. Macedo Jr. (2015) ratifica que economizar dinheiro é como um exercício, no começo pode aparentar ser chato, contudo depois passa a virar uma necessidade.

Costa e Miranda (2013) defendem que existe um ciclo de vida no tocante à poupança. Quando jovens, as pessoas “despoupam”, porque ganham menos do que gastam, mas com a expectativa de que no futuro ganhará mais e pagará essa conta. Na meia idade, as pessoas atingem o ápice da renda, pagam a dívida e passam a poupar para aposentadoria. Já no período de aposentadoria, as pessoas “despoupam” para satisfazer as necessidades de consumo.

O importante é fazer sobrar dinheiro de qualquer forma (PERETTI, 2008). É necessário e imprescindível por diversas razões, pois permite que se acumule dinheiro para um consumo futuro sem pagar juros, para reservas de eventuais imprevistos, para a aposentadoria, para reforma ou compra da casa própria, entre outros projetos (MACEDO JR., 2015).

Além disso, Macedo Jr. (2015) afirma que poupar regularmente é uma forma de fazer o dinheiro trabalhar por você, pois, segundo o autor, um empregado vende seu tempo diário para o patrão ganhar dinheiro, já um patrão vende seu tempo para seus clientes para ganhar dinheiro e um investidor ganha dinheiro sem ter ao menos que dar seu tempo em troca.

Saber quanto e quando poupar em determinado período são decisões financeiras muito comuns segundo Costa e Miranda (2013). E que o ato de poupar significa guardar parte da renda presente para usufruir no futuro. Segundo os autores, pessoas com renda mais alta tendem a poupar mais para aposentadoria e apresentam uma taxa de poupança ao longo da vida superior às pessoas de baixa renda.

A poupança é a semente do trabalho, quando investida, esta é plantada e quando adubada corretamente transforma-se em uma árvore de dinheiro, bastando poupar sistematicamente todo mês. Podendo, a partir de um determinado momento, deixar de

trabalhar para usufruir dos rendimentos da sua árvore (MACEDO JR., 2015; CERBASI, 2013).

Se o dinheiro não é sinônimo de felicidade, a falta do mesmo, segundo Macedo Jr. (2015), e as dívidas são o caminho para a infelicidade. Contudo o autor faz ressalvas quanto ao montante poupado, pois pior do que não poupar é poupar demais. Pode-se estar poupando demais e não aproveitar a vida, podendo o poupador não viver o suficiente para usufruir de suas economias.

Poupar é muito importante, muito mais quando se têm objetivos, porém poupar demais acaba restringindo o indivíduo de aproveitar a vida. É preciso haver um equilíbrio tanto hoje quanto no futuro, aproveitando o presente sem esquecer-se do futuro.

2.3.2 Aprendendo a investir

A partir da criação de um hábito, de uma cultura de poupança, as pessoas ficam prontas para entrar em um novo cenário da economia. Essas pessoas ficam aptas a dar os primeiros passos para multiplicar seu dinheiro.

Para isso, a primeira coisa a ser feita é a distinção do que é, e o que não é um investimento. De acordo com Macedo Jr. (2015), muitas vezes gastos são confundidos com investimentos, devido ao fato de acreditar-se que determinada despesa traz algum tipo de retorno, seja em termos pessoais ou até mesmo profissionais, porém, segundo o autor, para a economia a palavra investimento está relacionada apenas com aquilo que traz retornos financeiros ao investidor.

Pode ser considerado investimento a aplicação em bens, aquisição de veículos, terrenos e imóveis que tragam ao investidor expectativas de lucro sobre os recursos gastos para a aquisição dos mesmos (VERDINELLI e LIZOTE, 2014).

Gitman (2001) apresenta sua concepção de investimento como uma aplicação dos recursos, tanto em dinheiro ou mesmo títulos de crédito, que possam ser capazes de dar um retorno superior ao aplicado inicialmente. Segundo o autor, o retorno da aplicação compensa o tempo que os recursos ficaram aplicados, pois estes ficaram paralisados e impossibilitados de realizar outras transações. Kiyosaki e Lechter (2000) apresentam o entendimento de que tudo aquilo que coloca dinheiro no bolso é um ativo e tudo o que tira é um passivo.

Investir nada mais é do que plantar pés de dinheiro (MACEDO JR., 2015; CERBASI, 2013). Cerbasi (2013) afirma que, mesmo possuindo poucas sementes, é necessário que se plante com consistência, pois no futuro essas árvores terão crescido e gerado frutos.

Só existe uma receita para quem pretende ficar rico, de acordo com Frankenberg (1999), é gastar menos do que se arrecada e investir periodicamente suas economias, comprando ativos que gerem renda futura. Não há outra forma de enriquecer sem que se poupe e invista constantemente (MACEDO JR., 2015). Enriquecer é uma questão de escolha pessoal, basta simplesmente gastar menos do que se ganha e investir com qualidade a diferença (CERBASI, 2013).

Para que essa estratégia funcione, Kiyosaki e Lechter (2000) argumentam que primeiramente é preciso pagar a si mesmo antes de pagar terceiros. Assim, antes de qualquer destinação dos ganhos se está investindo, garantindo uma remuneração no futuro, contudo saber direcionar o investimento não é uma tarefa fácil.

Frankenberg (1999) afirma que realizar investimentos que sejam rentáveis é uma tarefa complicada. E se tratando de investidor iniciante, este pode apresentar insegurança na hora de realizar novos investimentos, porém o autor resalta que, ao não enfrentar esses riscos, o investidor pode estar perdendo uma possibilidade de destinar recursos que podem trazer benefícios futuros.

Cerbasi (2013) apresenta uma explicação que se encaixa no exposto apresentado. Segundo ele, um investidor iniciante se comporta igual a um jovem agricultor, sem ferramentas e sem conhecimentos, diante de um campo fértil, este não sabe por onde começar.

Quando se entra no mercado financeiro, encontram-se basicamente quatro grandes categorias de investimentos: 1) empresas que podem ser adquiridas por cotas ou ações: sendo sócio ou dono de uma ação; 2) títulos da dívida, podendo ser públicos ou privados: são os títulos públicos e debêntures, ou até mesmo direitos de créditos sobre pessoas ou bancos; 3) imóveis ou títulos de propriedade de imóveis: ser detentor de imóveis, como terrenos, apartamentos, prédios ou fazendas ou títulos de participações nesse tipo de negócio; e 4) derivativos (direitos e contratos futuros): sendo que os mais sofisticados dão direitos ao titular de comprar ou vender determinando bem ou mercadoria em uma data futura (MACEDO JR., 2015).

Segundo Macedo Jr. (2015), dentro dos investimentos no mercado financeiro, existe ainda uma divisão em duas categorias de investimentos: renda fixa e renda variável. A renda fixa refere-se a títulos emitidos pelo governo ou por uma empresa, já a renda variável são as ações. Os investimentos de renda fixa podem ter seu ganho dimensionado no momento da aplicação, ao contrário dos ativos de renda variável, cujo retorno não pode ser estimado no instante da compra.

Ao comprar papéis de renda fixa, empresta-se dinheiro para o emissor que devolverá o montante acrescido dos juros. No caso das ações, compram-se partes de uma empresa, que quando tiver lucro repassará aos donos da empresa através dos dividendos (CERBASI, 2013; MACEDO JR., 2015).

Apesar de o mercado aparentar ser complexo e a ideia de que começar a investir requer muito estudo, Cerbasi (2013) afirma que não são diplomas ou anos de estudos que substituem a experiência quando se trata de mercado financeiro. Segundo o autor, investir com qualidade começa pela atitude adotada, somada à informação que leva a boas escolhas.

Vale ressaltar, segundo Cerbasi (2013), que não basta possuir dinheiro aplicado, o importante é que esse dinheiro trabalhe pelo investidor. O autor elenca alguns fatores que o investidor não deve fazer ao investir. Segundo ele, o investidor não pode ter uma única fonte de renda, esperar sobrar dinheiro, querer começar grande, ter um único investimento, entre outros, como poupar ao invés de investir.

Poupar com a ideia de estar investindo é um erro clássico por falta de tempo e alfabetização financeira, pois não é dada a devida importância ao que já foi conquistado, preferindo conquistar aquilo que não se possui ainda (FRANKERBERG, 1999; CERBASI, 2013).

Macedo Jr. (2015) ressalta ainda a importância da caderneta de poupança, não como uma forma de investimento propriamente dita, e sim para a formação de uma reserva de emergência, que pode variar de três a seis vezes o valor dos gastos mensais. Além disso, a caderneta de poupança é dentro dos investimentos a menos rentável, e sequer vem batendo a inflação. Mesmo assim, o autor afirma que, por ser um instrumento simples e seguro, essa é a forma de aplicação mais popular do país.

O autor afirma ainda que milhões de poupadores depositam as economias na caderneta, por, geralmente, possuírem pouca alfabetização financeira, e não serem propensos a efetuar investimentos mais arrojados. Segundo ele, esse comportamento não se repete nas camadas mais alfabetizadas financeiramente, porque normalmente estas mudam de investimento rapidamente quando as condições da economia se alteram.

Bons investidores apresentam algumas características, das quais Cerbasi (2013) cita a perseverança, objetivos claramente definidos, organização e disciplina, planejamento de curto, médio e longo prazo, uso inteligente do tempo, parcerias como sendo algumas delas. O bom investidor transmite o conhecimento e compartilha informações (PERETTI, 2008).

O grande passo do investidor iniciante é começar a gastar menos do que ganha, e podendo assim, investir o restante. E com tempo e experiência alinhada com uma

alfabetização financeira, o investidor consegue fazer aplicações que trabalhem pelo investidor, podendo assim ter mais tempo para aproveitar as coisas boas da vida.

2.4 FATORES DETERMINANTES DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Cada indivíduo possuiu alfabetização financeira única, não existe padrão de conhecimento por faixa etária ou por região. Existem fatores que influenciam de forma direta para o grau de conhecimento de cada indivíduo.

Dentro do mundo acadêmico, muitos fatores que contribuem para essa distinção de conhecimento foram encontrados em pesquisas similares a este estudo, entretanto com abordagens distintas. Dentre esses fatores estão a distinção de gênero, idade dos entrevistados, estado civil, escolaridade, renda, ocupação e até mesmo etnia e raça (CHEN e VOLPE, 1998; RESEARCH, 2003; LUSARDI e MITCHELL, 2006; GRABLE e JOO, 2006; AMADEU, 2009; MONTICONE, 2010; BEHRMAN *et al* (2010); LUSARDI e MITCHELL, 2011; FINKE, HOWE e HUSTON, 2011; ATKINSON e MESSY, 2012; POTRICH, VIEIRA e CERETTA, 2013; CORREIA, LUCENA e GADELHA, 2014; VERDINELLI e LIZOTE, 2014; POTRICH *et al*, 2014).

Em estudos realizados por Chen e Volpe (1998), Lusardi e Mitchell (2006), Lusardi e Mitchell (2011) e Atkinson e Messy (2012) apresentam indícios que mulheres apresentam menores índices de alfabetização financeira do que homens e que apresentam maiores dificuldades de efetuar cálculos financeiros. Esses autores argumentam ainda que mulheres casadas e com uma renda maior possuem melhores níveis de alfabetização financeira.

Dentre as pesquisas feitas por Lusardi e Mitchell (2011) e Finke, Howe e Huston (2011), foram encontradas evidências que a alfabetização financeira tende a ser maior em adultos e menores entre jovens e idosos. Segundo Lusardi e Mitchell (2011), os entrevistados com idade entre 25 e 65 anos tendem a acertar 5% mais questões que outras faixas etárias. Finke, Howe e Huston (2011) atribuíram o baixo nível de alfabetização financeira dos idosos a um declínio nos processos cognitivos associados à velhice.

Outra variável encontrada em estudos foi o estado civil, segundo Research (2003), indivíduos solteiros são significativamente mais propensos a apresentarem uma alfabetização financeira menor que os casados.

As pesquisas encontraram uma associação entre o nível de escolaridade e a alfabetização financeira. De acordo com Lusardi e Mitchell (2011), maiores níveis de alfabetização financeira são encontrados em pessoas com maiores níveis de escolaridade.

Amadeu (2009) aponta que o contato dos alunos com disciplinas de cunho financeiro ou econômico influenciam de forma positiva nas decisões financeiras do cotidiano dos alunos, e que os alunos dos cursos de Ciências Econômicas e Administração apresentaram os melhores índices.

Correia, Lucena e Gadelha (2014), em uma pesquisa com alunos de cinco instituições de ensino superior da grande João Pessoa, constaram que os pais com maiores instruções acadêmicas auxiliam para melhores índices de alfabetização financeira dos filhos. Fato corroborado com os resultados obtidos pela pesquisa de Potrich *et al* (2014) no Rio Grande do Sul.

Existe uma relação entre a alfabetização financeira e a renda dos participantes das pesquisas. De acordo com Atkinson e Messy (2012), baixos níveis de renda estão diretamente associados a menores índices de alfabetização financeira. Segundo os autores, esses dados podem ser explicados pela dificuldade dessas pessoas ao acesso à educação. Já Monticone (2010) e Behrman *et al* (2010) encontraram uma relação positiva entre a riqueza e a alfabetização financeira na Itália e EUA respectivamente.

Outro fator que altera a alfabetização financeira segundo Chen e Volpe (1988) é a ocupação e experiência profissional na área financeira. Em uma pesquisa realizada com universitários, os autores concluíram que indivíduos com maior tempo de serviço e experiência profissional, adquirem mais conhecimentos devido às situações financeiras vivenciadas no cotidiano. Conhecimento que não é encontrado em trabalhadores com baixa qualificação e desempregados devido à falta de contato com questões financeiras (RESEARCH, 2003).

Lusardi e Mitchell (2011) e Grable e Joo (2006) afirmam que a etnia e raça é outro fator que influencia na alfabetização financeira. Lusardi e Mitchell (2011) encontraram nos EUA menores índices de alfabetização financeira entre hispânicos e negros do que entre brancos e asiáticos. Já na pesquisa de Grable e Joo (2006), os autores encontraram nos estudantes que se autointitulam brancos melhores níveis de responsabilidade financeira em comparação a estudantes universitários negros.

Ao analisar o conhecimento financeiro e a atitude financeira dos entrevistados, é preciso que se olhem os fatores envolvidos na alfabetização financeira de cada indivíduo, pois cada um apresenta uma posição socioeconômica e demográfica distinta que deve ser levada em conta na análise dos resultados da pesquisas relacionadas à alfabetização financeira.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Quanto à classificação da pesquisa, esta é elaborada de acordo com Raupp e Beuren (2008), que classificam as pesquisas aplicadas às particularidades da contabilidade em três categorias: quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos; e quanto à abordagem do problema.

3.1.1 Quanto aos objetivos

Quanto aos objetivos uma monografia pode se enquadrar como uma pesquisa exploratória, descritiva ou explicativa (RAUPP e BEUREN, 2008). Diante dos enquadramentos apresentados esta pesquisa é classificada como descritiva.

Conforme Gil (1991), uma pesquisa descritiva busca detalhar as características de uma população específica ou fenômeno. Sendo que uma das características mais relevantes está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. Andrade (2002) assevera que pesquisas descritivas preocupam-se em observar fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los. Os resultados obtidos de uma pesquisa descritiva contribuem no sentido de identificar relações existentes entre variáveis estudadas de uma determinada população, portanto o pesquisador informa sobre fatos, situações ou comportamentos da população analisada (RAUPP e BEUREN, 2008).

Esta pesquisa é classificada como descritiva porque visa descrever o comportamento e analisar a influência que os cursos em questão exercem sobre os alunos, quanto às suas decisões de planejamento financeiro, investimento e consumo, mediante a aplicação de um questionário sobre o comportamento financeiro.

3.1.2 Quanto aos procedimentos

Quanto aos procedimentos, uma pesquisa pode abranger o estudo de caso, pesquisa de levantamento ou *survey*, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa participante e a pesquisa experimental (RAUPP; BEUREN, 2008). Conforme as opções apresentadas, esta pesquisa é classificada como *survey*, bibliográfica e documental.

A *survey* é caracterizada pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Solicitando informações a um grupo significativo de pessoas acerca do assunto estudado, para se obterem conclusões correspondentes aos dados analisados mediante análise quantitativa (GIL, 1991). Tripodi, Fellin e Meyer (1981) corroboram dizendo que as pesquisas que procuram descrever com fidedignidade as características de uma população específica são denominadas estudos de *survey*.

Esta pesquisa utiliza a *survey* para coletar dados sobre o comportamento financeiro dos alunos das fases iniciais e finais dos cursos de CCN, CNM e ADM. Para a coleta de dados, foram utilizadas questões adaptadas de Amadeu (2009), Potrich, Vieira e Ceretta (2013), Vieira, Bataglia e Sereia (2011), e Correia, Lucena e Gadelha (2014), as quais se encontram no apêndice.

As sete primeiras questões da pesquisa são direcionadas a traçar um perfil dos alunos. Já as questões de oito a treze referem-se ao planejamento financeiro. De quatorze a quinze referem-se ao perfil de investidor e identificam onde estão investidos os recursos dos alunos.

As questões dezesseis a vinte são direcionadas a analisar como os alunos se comportam em relação ao consumo. Por último, as questões vinte uma e vinte duas são destinadas a verificar se os alunos concordam com a influência do curso no comportamento financeiro e qual disciplina influenciou no comportamento financeiro.

A pesquisa bibliográfica é parte integrante dos trabalhos acadêmicos, pois propicia embasamento teórico sobre o tema a ser estudado. Gil (1991) menciona que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida de acordo com o material já existente, principalmente em livros e artigos científicos.

No intuito de buscar embasamento teórico acerca dos assuntos referentes à alfabetização financeira, planejamento financeiro, consumo e investimentos, esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica. Busca referencial teórico em livros, artigos científicos, monografias, teses e dissertações. Referenciais estes que são encontrados ao longo desta monografia.

A pesquisa documental, segundo Raupp e Beuren (2008), é baseada na exploração de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Silva e Grigolo (2002) complementam dizendo que essa modalidade de procedimento visa selecionar e tratar a informação bruta, buscando extrair dela algum sentido e introduzindo-lhe algum valor.

Sendo assim, essa pesquisa é documental, pois busca apresentar as disciplinas contidas dentro da grade curricular dos cursos de contabilidade, economia e administração, que segundo os discentes colaboraram com o seu comportamento financeiro.

3.1.3 Quanto à abordagem do problema

Quanto à abordagem do problema, Raupp e Beuren (2008) entendem que esta pode ser classificada como quantitativa e qualitativa. Esta pesquisa por sua vez classifica-se como quantitativa, objetivando entender o comportamento de uma determinada amostra. Segundo os autores, a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo auxílio de instrumentos estatísticos para coleta e tratamento dos dados. Este método não procura aprofundar na busca do conhecimento da realidade dos fenômenos, preocupa-se com o comportamento geral dos acontecimentos.

Quanto à sua abordagem a pesquisa utiliza a técnica de amostragem probabilística aleatória simples no intuito de eximir os resultados de possíveis equívocos na sua análise. Markoni e Lakatos (2008) afirmam que a principal característica de uma amostragem probabilística é a possibilidade de ser submetida a tratamento estatístico, permitindo compensar erros amostrais e outros aspectos relativos à representatividade e relevância da amostra. E o tipo de amostragem empregada nesta monografia é a aleatória simples, que, segundo os autores, dá a possibilidade de cada elemento da população integrar a amostra.

Esta pesquisa é considerada quantitativa probabilística porque são coletados e analisados dados por base de uma pesquisa referente ao comportamento financeiro dos alunos.

3.2 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Ao analisar as técnicas e instrumentos de pesquisa, utilizam-se as duas etapas elaboradas por Zanella (2009), a qual divide em: etapa de coleta de dados e etapa de análise de dados.

3.2.1 Etapa de coleta de dados

Na obtenção dos dados, Colauto e Beuren (2008) entendem que os mecanismos utilizados para a coleta no campo da contabilidade são por meio da observação, questionários, entrevistas, *checklists* e pesquisa documental.

Utilizou-se para este fim o uso do questionário. Colauto e Beuren (2008) definem o questionário como sendo um instrumento para a coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas pela amostra. Gil (1991) corrobora dizendo que o questionário é uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões que possuem como objetivo o conhecimento de suas opiniões.

Este questionário foi aplicado *on-line* por meio da ferramenta *Google forms*, disponível dentro do pacote de serviços oferecidos por uma conta do Gmail. E foi enviada uma mensagem para os fóruns dos cursos estudados contendo o *link* de acesso ao questionário.

Além do uso do questionário, esta pesquisa faz uso da pesquisa documental, a qual é utilizada para coletar dados com informações que ainda não receberam tratamento analítico (COLAUTO; BEUREN, 2008). Segundo Marconi e Lakatos (2002), a pesquisa documental tem como característica uma fonte de coleta de dados restrita a documentos, escritos ou não, constituindo fontes primárias.

Esta tipologia de coleta de dados é utilizada para obter de dentro dos currículos dos cursos de contabilidade, economia e administração as disciplinas expostas pelos alunos como contribuidoras para o crescimento e amadurecimento da alfabetização financeira a fim de expô-las no trabalho.

3.2.2 Etapa de análise de dados

Após a coleta dos dados, estes são analisados com vistas a atingir os objetivos propostos e a responder o problema desta pesquisa. Para Gil (1991) a análise de dados tem por objetivo organizar sistemas que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema de investigação. Utilizou-se da análise descritiva e análise documental nesta pesquisa.

A análise descritiva, de acordo com Colauto e Beuren (2008), está presente em todos os estudos que envolvem dados quantitativos independente das questões abordadas na pesquisa. Os autores apontam ainda que a análise descritiva utiliza técnicas estatísticas como cálculo do percentual, média, desvio padrão, coeficiente de correlação, entre outras de forma a dar suporte à análise do pesquisador.

Na análise documental, os autores entendem que esta etapa constitui-se de uma notável técnica de abordagem de dados quantitativos e qualitativos. Assim são analisadas

todas as disciplinas dentro dos cursos estudados que, segundo os alunos, apresentam assuntos relacionados à alfabetização financeira, planejamento financeiro, consumo e investimentos.

3.3 CARACTERÍSTICAS E DADOS DA ENTIDADE, POPULAÇÃO E AMOSTRA

Nesta seção são identificadas a entidade, a população e a amostra que compõem a pesquisa, sendo identificados os critérios e especificações da população selecionada, além das formas de obtenção dos dados.

3.3.1 Entidade, população e amostra selecionadas

A entidade escolhida para os fins desta pesquisa é a Universidade Federal de Santa Catarina, a qual contempla em seu Centro Socioeconômico (CSE) os cursos de CCN, CNM e ADM. A população escolhida são os alunos destes cursos de modo a restringir a amostra para os alunos em fases iniciais e finais dos cursos.

Os três cursos em estudo possuem um quantitativo de 2.827 alunos ativos, somando-se os cursos do diurno e noturno. Para fins de análise desta monografia, integram a população 1.953 alunos, sendo 688 alunos da ADM, 652 de CCN e 613 de CNM.

Analizando a população inicial e final dos cursos, tem-se, respectivamente, 303 alunos das fases iniciais e 385 das fases finais do curso de ADM. Na CCN existem 264 nas fases iniciais e 388 nas fases finais. Já no curso de CNM encontramos 342 alunos ativos nas fases iniciais e 271 ativos nas fases finais.

Para determinação do tamanho da amostra, é preciso, segundo Barbetta (2012), fazer o cálculo do tamanho mínimo da amostra, utilizando a seguinte expressão:

$$n = \frac{z^2 \times \sigma^2 \times N}{e^2 \times (N - 1) + Z^2 \times \sigma^2}$$

Sabendo que:

n = Tamanho da amostra

Z = Nível de confiança desejado

σ = Desvio padrão populacional da variável estudada

N = Tamanho da população

e = Erro amostral tolerável

Assim, para fins desta pesquisa, utilizaremos um nível de confiança de 95% ($Z= 1,96$), um erro amostral de 10% e, quando não temos nenhuma informação sobre desvio padrão populacional, podemos usar $\frac{1}{4}$, de acordo com Barbetta (2012), seu valor máximo no lugar de σ^2 . Deste modo encontramos uma amostra mínima de 84 alunos para o curso de ADM, 84 alunos para CCN e 83 alunos para CNM.

3.3.2 Obtenção, coleta e ajuste dos dados

Na etapa de obtenção e coleta de dados, foram obtidas 402 respostas de todas as fases dos cursos, porém este estudo visa apenas analisar as fases iniciais e finais, foram descartadas 109 respostas de alunos que integravam as 4ª, 5ª e 6ª fases, tendo 31 respostas da ADM, 54 da CCN e 24 da CNM. Deste modo foi utilizado diretamente na pesquisa um total de 292 respostas.

Para identificar e tabular quais disciplinas os alunos apresentaram como sendo contribuidoras para seu comportamento, foi utilizada a consulta no sítio eletrônico de cada departamento para obter os currículos atuais.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 ANÁLISE DO PERFIL DOS ENTREVISTADOS

No intuito de primeiramente apresentar o perfil dos entrevistados, utilizou-se das questões de um a sete para este fim. Desse modo obtiveram-se os seguintes dados conforme a tabela 1.

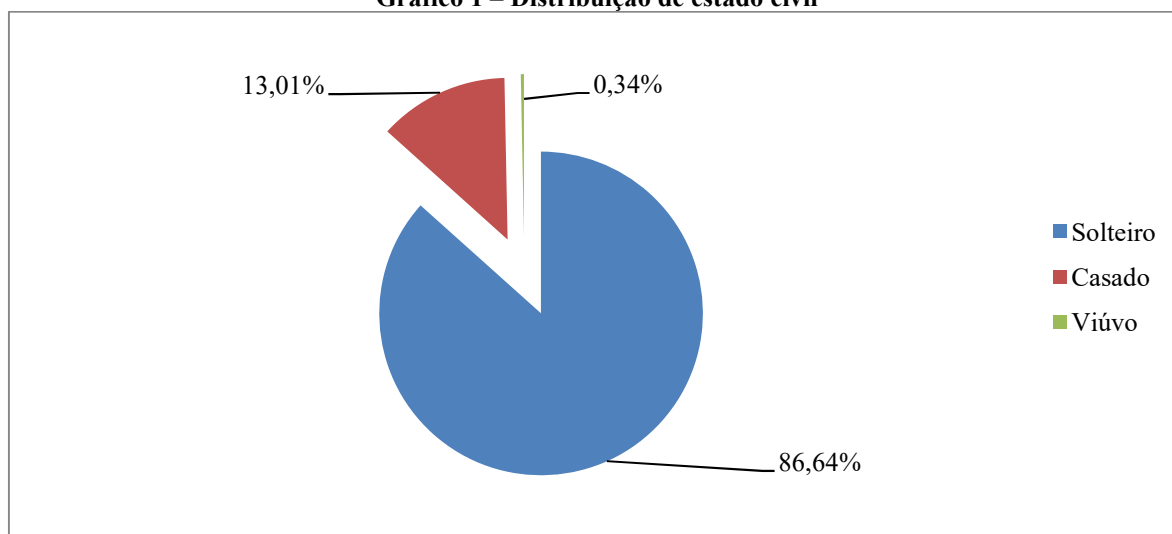
Tabela 1 – Distribuição de idade x gênero x curso

		Administração		Contabilidade		Economia		
		Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Total
Fases Iniciais	Até 20 anos	13	9	11	13	7	19	72
	21 a 25 anos	2	8	7	7	8	5	37
	26 a 35 anos	4	6	3	0	3	4	20
	36 a 45 anos	0	1	1	1	0	1	4
	Acima de 45 anos	0	1	0	0	0	2	3
	Total	19	25	22	21	18	31	136
Fases Finais	Até 20 anos	4	1	1	2	0	0	8
	21 a 25 anos	21	9	30	26	10	10	106
	26 a 35 anos	4	4	12	6	3	8	37
	36 a 45 anos	1	0	1	0	0	2	4
	Acima de 45 anos	0	1	0	0	0	0	1
	Total	30	15	44	34	13	20	156
Total de respostas por gênero		49	40	66	55	31	51	292
Total de respostas por curso		89		121		82		

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

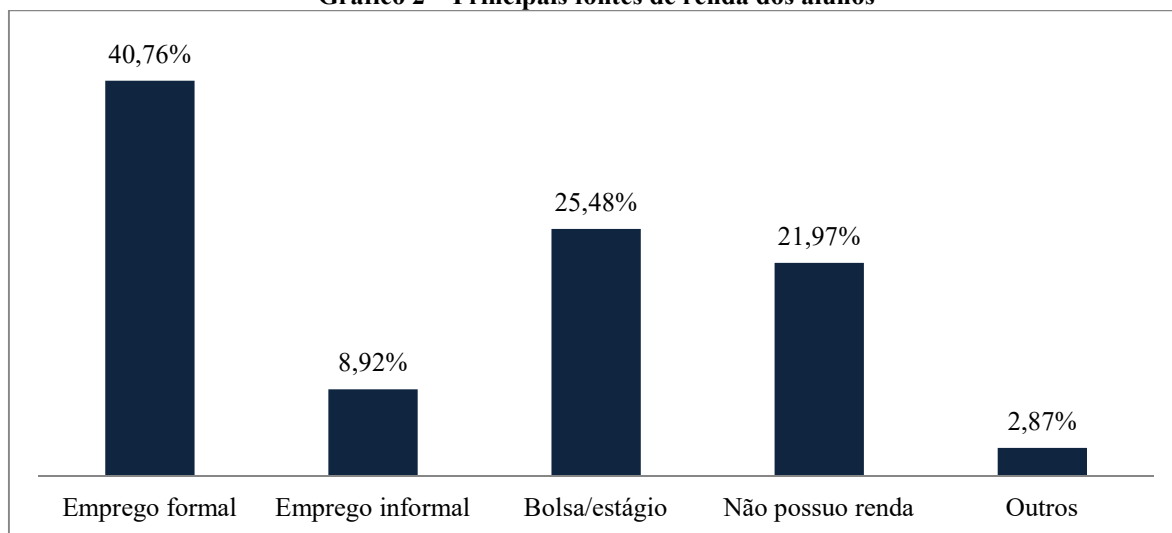
Como se pode ver, esta pesquisa obteve 292 respostas, sendo 136 respostas das fases iniciais e 156 das fases finais. O curso que mais contribuiu com respostas dessa pesquisa foi o Curso de Contabilidade, seguido de Administração e por fim de Economia. Quanto à idade dos entrevistados, os mesmos se encontram, por ordem de representatividade, com 48,97% entre 21 e 25 anos, seguido por alunos com até 20 anos com 27,40% da pesquisa, 19,52% de alunos entre a faixa-etária de 26 a 35 anos e com 2,74% e 1,37% encontram-se os alunos de 36 a 45 anos e acima de 45 anos respectivamente.

Quanto ao gênero, obteve-se uma igualdade entre entrevistados masculinos e femininos, pois dos 292 respondentes, 146 foram homens e 146, obviamente, mulheres. Verificou-se que 86,64% dos entrevistados da pesquisa eram solteiros, 13,01% casados e apenas 0,34% viúvos como mostra o gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1 – Distribuição de estado civil

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

Quando analisadas as principais fontes de renda dos alunos, observou-se conforme o gráfico 2, que, no geral, 40,76% dos alunos possuem renda de empregos formais, 25,48% de bolsas/estágios e 21,97% não possuem renda alguma. Nesta questão os alunos poderiam selecionar duas ou mais fontes de renda, assim, é apresentada a porcentagem de alunos que possuem renda formal ou outras fontes de renda por alternativa.

Gráfico 2 – Principais fontes de renda dos alunos

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

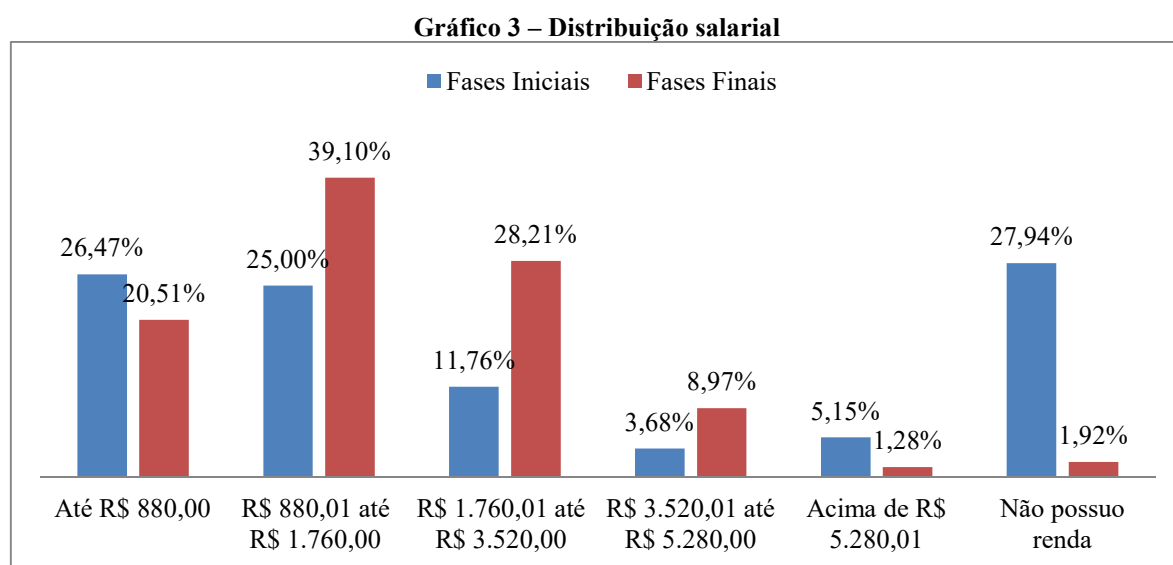
Ao analisar de forma individual as fases, verificou-se que o emprego formal representa 33,10% da fonte de renda dos alunos, 11,03% possuem rendas de empregos informais, 15,86% de bolsa/estágio, e como já era de se esperar 37,93% não possuem renda, por fim 2,07% possuem renda de outras fontes. Já as fases finais mostram que 47,34% dos alunos

possuem como fonte de renda o emprego formal, 7,03% de empregos informais, com uma porcentagem parecida, 33,73% dos alunos das fases finais possuem como fonte de renda bolsa/estágio.

Enquadram-se na alternativa de outras fontes de renda, rendimentos auferidos de seguro desemprego, empreendedores e também de ganhos de investimentos.

Pode-se perceber que os alunos que compõem as fases finais possuem mais fontes de renda em comparação com os alunos das fases iniciais. Isso pode ser explicado pela quantidade de alunos que assinalaram que não possuem renda, pois há uma diferença de 29,65 pontos percentuais entre as fases estudadas. Outro dado que corrobora essa afirmação é que das fases iniciais 33,10% possuem empregos formais, já nas finais essa porcentagem sobe para 47,34%, quase metade dos entrevistados das fases finais possuem renda de empregos formais.

Com o gráfico 3, apresentado a seguir, pode-se observar a distribuição salarial entre as fases, onde fica evidente o aumento dos ganhos auferidos dos alunos das fases finais em relação às fases iniciais.



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

Como se vê no gráfico 3, os alunos das fases iniciais apresentaram ganhos menores que os das fases finais, principalmente quando se observa a diferença de rendimentos dos alunos que ganham de R\$ 880,01 até R\$ 5.280,00, pois quase todos apresentam diferença de quase duas vezes seu valor e, também, quando se analisa a quantidade de alunos que não possuem renda, onde quase 28% dos alunos das fases iniciais não possuem nenhum tipo de renda em comparação aos quase 2% das fases finais.

Fator que não acontece com quem ganha acima de R\$ 5.280,01, pois, neste caso, houve inversão, onde se observaram sete alunos que ganhavam esse valor em comparação a apenas dois alunos das fases finais. Pode-se creditar essa grande diferença de rendimentos em partes ao fator idade, pois a maioria dos alunos das fases iniciais é mais jovem, como já exposto anteriormente.

4.2 ANÁLISE DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS

De acordo com os elementos que compõem um planejamento financeiro, que foram citados no referencial teórico, foram utilizadas seis questões para identificar o modo que os alunos exercem o seu PF.

Deste modo, a primeira questão buscou identificar quais são as ferramentas que os alunos utilizam para controlar seus gastos, e de modo geral houve certo equilíbrio entre as formas utilizadas para efetuar o controle. O que chama a atenção é a quantidade de alunos que utilizam a memória como forma de controle, visto que esta não seria uma melhor forma para este fim, pois o indivíduo pode facilmente se enganar ou esquecer informações que podem alterar seu julgamento na hora de efetuar novos gastos. Como podemos ver, na tabela 2, a mesma aparece como sendo uma das mais utilizada pelos alunos.

Tabela 2 – Ferramentas de controle utilizadas pelos alunos

	Administração		Contabilidade		Economia	
	Iniciais	Finais	Iniciais	Finais	Iniciais	Finais
Na memória	28,17%	23,94%	23,75%	21,26%	28,00%	29,82%
Extrato bancário	19,72%	32,39%	25,00%	25,98%	24,00%	36,84%
Planilha eletrônica	21,13%	21,13%	17,50%	27,56%	14,67%	19,30%
Anotando no papel	9,86%	8,45%	13,75%	8,66%	17,33%	3,51%
Aplicativo de celular	16,90%	11,27%	17,50%	14,96%	10,67%	7,02%
Não controlo meus gastos	4,23%	1,41%	2,50%	0,79%	5,33%	3,51%
Outros	0,00%	1,41%	0,00%	0,79%	0,00%	0,00%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

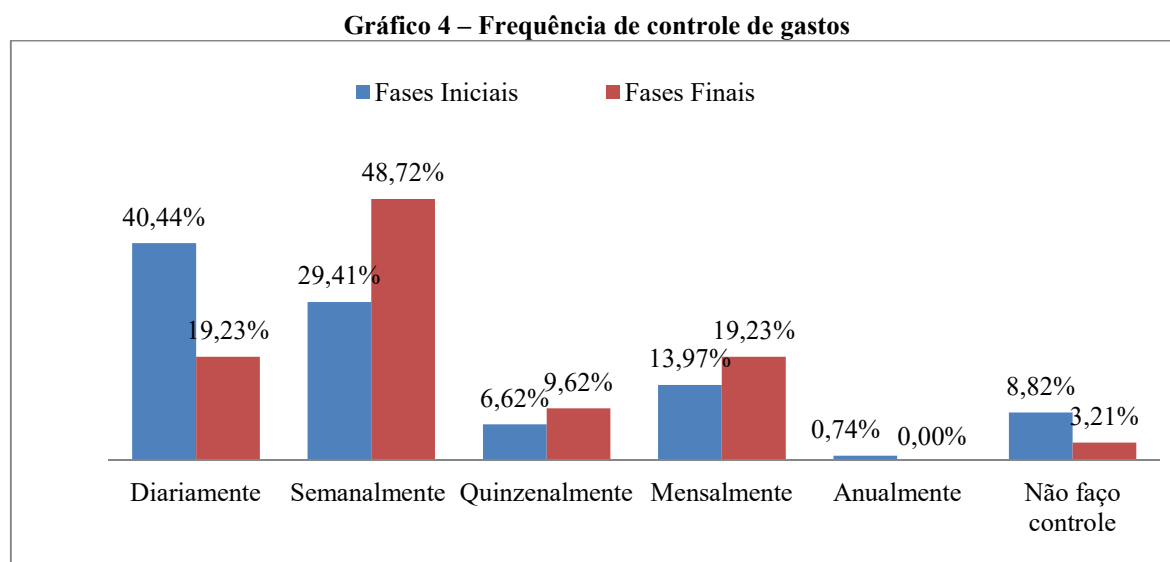
Outro dado importante é o aumento da utilização do extrato bancário pelos alunos das fases finais de ADM e CNM, visto que ambos apresentaram um aumento de 12 pontos percentuais, o que pode ser explicado pela facilidade de utilizar esta ferramenta por qualquer dispositivo móvel. Destaca-se ainda, mesmo que em baixas proporções, a quantidade de alunos que não utilizam nenhum mecanismo para controlar seus gastos. E destacando-se de forma negativa, dentro das devidas proporções da alternativa, os alunos de CNM e os alunos

das fases iniciais de ADM como sendo os que menos se preocupam com o controle dos seus gastos.

Sendo que, se não há controle de gastos, é difícil elaborar um balanço para que se possa projetar um planejamento financeiro de curto, médio ou longo prazo, pois não é possível ter uma noção exata de quanto e para onde estão indo os recursos gastos. Mesmo que por meio do uso de apenas uma ferramenta, o importante, segundo Macedo Jr. (2015), é fazer o efetivo controle dos gastos.

Existe um ponto importante nessa questão. A necessidade de estar diretamente ligada à segunda questão, a qual se refere à frequência em que é feito o controle desses gastos, pois de nada adianta anotar os gastos, se estes de fato não são utilizados para auxiliar o indivíduo a controlá-los, sendo que o controle é o mecanismo que liga a maneira como é efetuada a anotação dos gastos com o controle propriamente dito.

Isso pode ser verificado pela quantidade de alunos que responderam que não controlam seus gastos de maneira efetiva, quando se olha de modo geral a frequência que é efetuado o controle dos gastos pelos alunos. Conforme o gráfico 4, há maior número de alunos que não fazem o controle efetivo de seus gastos, pois 8,82% dos alunos das fases iniciais não o fazem. Dentro dessa porcentagem estão os alunos de CCN e CNM, ambos com 41,67% desse grupo.

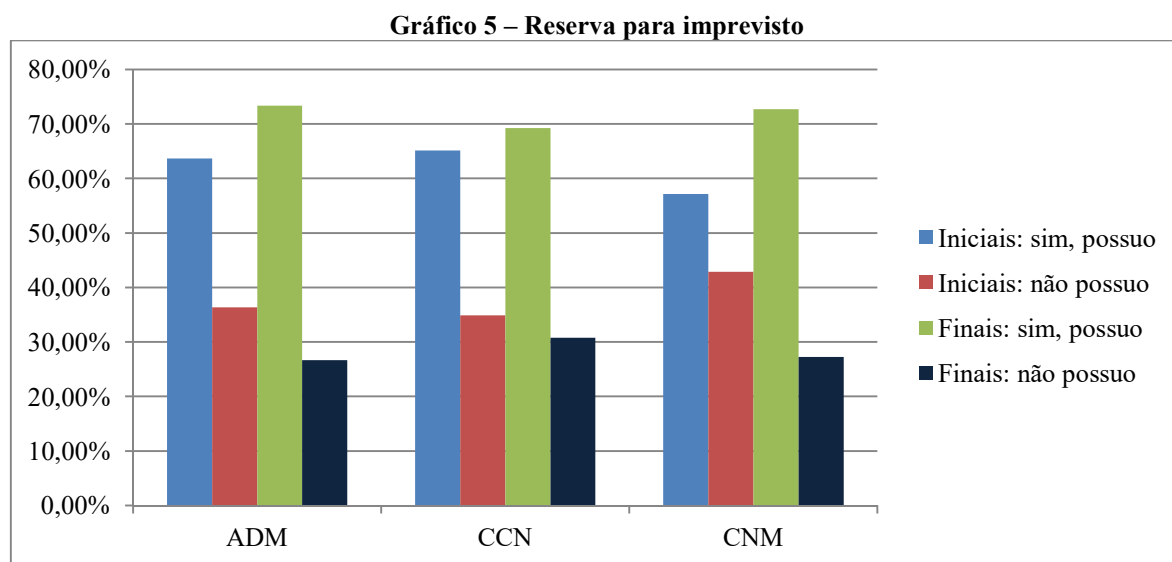


Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

De maneira mais homogênea entre os cursos, os alunos das fases iniciais em sua maioria efetuam o controle diariamente, enquanto os alunos das fases finais preferem na maioria efetuar semanalmente. Fazer o controle dos gastos é essencial para o indivíduo, pois

este consegue verificar, de acordo com a sua necessidade, onde estão sendo gastos os seus recursos mensalmente, por exemplo, conseguindo assim adequar seu planejamento de maneira a aperfeiçoá-lo e torná-lo mais eficiente (FRANKENBERG, 1999). Com o controle é possível traçar metas de curto e médio prazo, pois saber-se-á qual a margem para fazer uma compra significativa ou até mesmo um empréstimo.

A terceira questão referente ao planejamento financeiro buscou verificar se os alunos possuíam recursos destinados a possíveis imprevistos que por ventura possam ocorrer. Destacado isto, verifica-se que, dentre as fases iniciais, os cursos de ADM e CCN possuem níveis muito próximos, 63,64% e 65,18% respectivamente, diferente do Curso de Economia que possui apenas 57,14% de alunos que possuem despesas já pensando em algum imprevisto como mostra o gráfico 5.



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

Mesmo as fases iniciais de CNM não apresentando os melhores índices dentro do estudo, é possível verificar que este foi o curso que melhor apresentou uma evolução, pois mostrou uma diferença de 15,58 pontos percentuais, seguido pelo curso de ADM com 9,70 pontos percentuais. Com apenas 4,11 pontos percentuais aparece a Contabilidade.

De modo geral houve uma melhora significativa nos índices apresentados, entretanto ainda é importante destacar que a quantidade de alunos que não possuem nenhuma reserva é grande, ficando com uma média de quase 40% entre as fases iniciais e perto dos 30% nas fases finais. De acordo com Macedo Jr. (2015), é importante destacar a importância de possuir uma reserva de emergência, pois nunca sabemos o dia de amanhã.

Buscando identificar se os alunos possuem um planejamento, foi perguntado qual é o horizonte de planejamento que trabalham. Assim, buscaram-se apresentar horizontes temporais de curto, médio e longo prazo. Os de curto prazo englobavam os períodos de um mês a um ano, o médio prazo compreendia os períodos de um a quatro anos e os acima de cinco anos são considerados de longo prazo. Feita esta apresentação dos períodos, foi obtida como resultado a predominância de quantidade de alunos que apresentam um horizonte de planejamento de curto prazo.

Houve uma predominância de horizonte de curto prazo superior a 59% dos resultados, tanto das fases iniciais quanto das finais. Sendo valores muito similares entre os cursos e as fases. Dentro do médio prazo, encontramos uma diferença pequena entre os cursos. Nos períodos de longo prazo, houve uma redução da quantidade de planejamento dos alunos das fases finais de ADM e CCN, 4,80% e 6,26% respectivamente e um aumento de quase oito pontos percentuais das fases iniciais de CNM para as finais. Vale ressaltar que segundo Nascimento *et al* (2015), pessoas devem possuir planejamentos de longo prazo, visando por exemplo, à compra do próprio imóvel.

O que chama mais atenção é a quantidade de alunos que não possuem nenhum horizonte de planejamento e que ainda aumentam o percentual em comparação entre as fases, sendo a economia uma exceção neste quesito como mostra a tabela 3.

Tabela 3 – Horizontes de planejamento

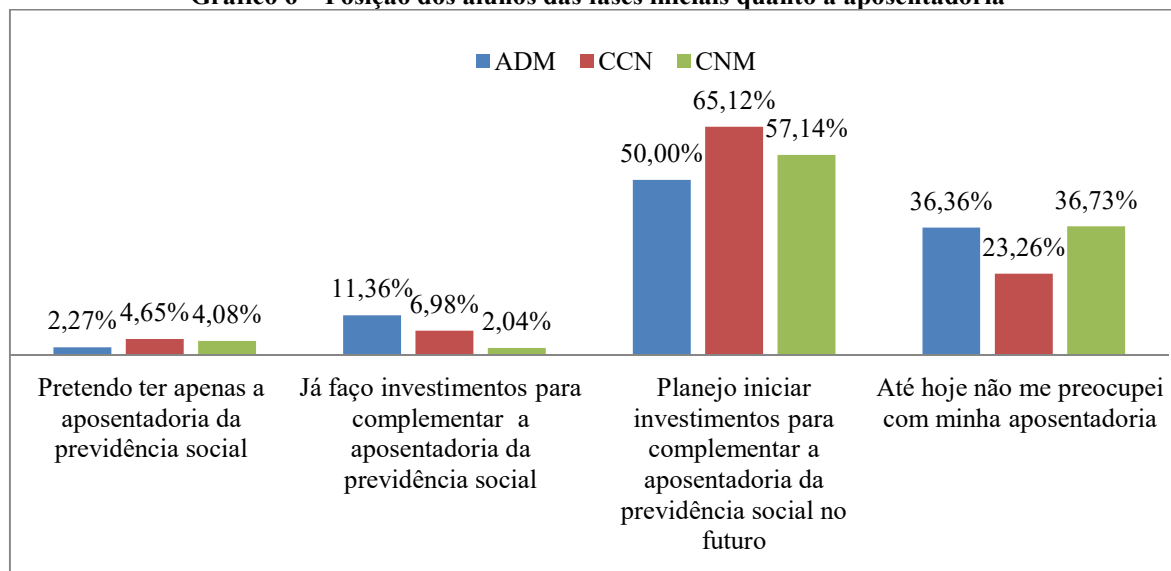
	ADM		CCN		CNM	
	Iniciais	Finais	Iniciais	Finais	Iniciais	Finais
Até 1 mês	13,64%	15,56%	18,60%	15,38%	16,33%	15,15%
2 a 4 meses	20,45%	13,33%	13,95%	17,95%	20,41%	15,15%
4 a 6 meses	6,82%	8,89%	6,98%	8,97%	4,08%	9,09%
6 meses a 1 ano	18,18%	28,89%	23,26%	26,92%	20,41%	18,18%
1 a 4 anos	15,91%	4,44%	13,95%	11,54%	4,08%	18,18%
5 a 10 anos	9,09%	8,89%	6,98%	5,13%	6,12%	3,03%
11 a 15 anos	0,00%	0,00%	0,00%	1,28%	0,00%	0,00%
Acima de 15 anos	6,82%	2,22%	6,98%	1,28%	4,08%	15,15%
Não faço planejamento financeiro	9,09%	17,78%	9,30%	11,54%	24,49%	6,06%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

A quantidade de alunos que não possuem planejamento nem de curto, médio ou longo prazo no curso de administração quase dobra de proporção chegando a 17,78% nas fases finais. Já o Curso de Economia apresentou uma redução expressiva neste quesito, saindo de 24,49% de alunos que não possuem planejamento nas fases iniciais e caindo para 6,06% uma redução significativa de mais de 18 pontos percentuais.

Os gráficos apresentados a seguir referem-se à situação apresentada pelos alunos quando perguntado se os mesmos já pensaram em suas aposentadorias. São apresentadas em primeiro plano as respostas dos alunos das fases iniciais.

Gráfico 6 – Posição dos alunos das fases iniciais quanto à aposentadoria



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

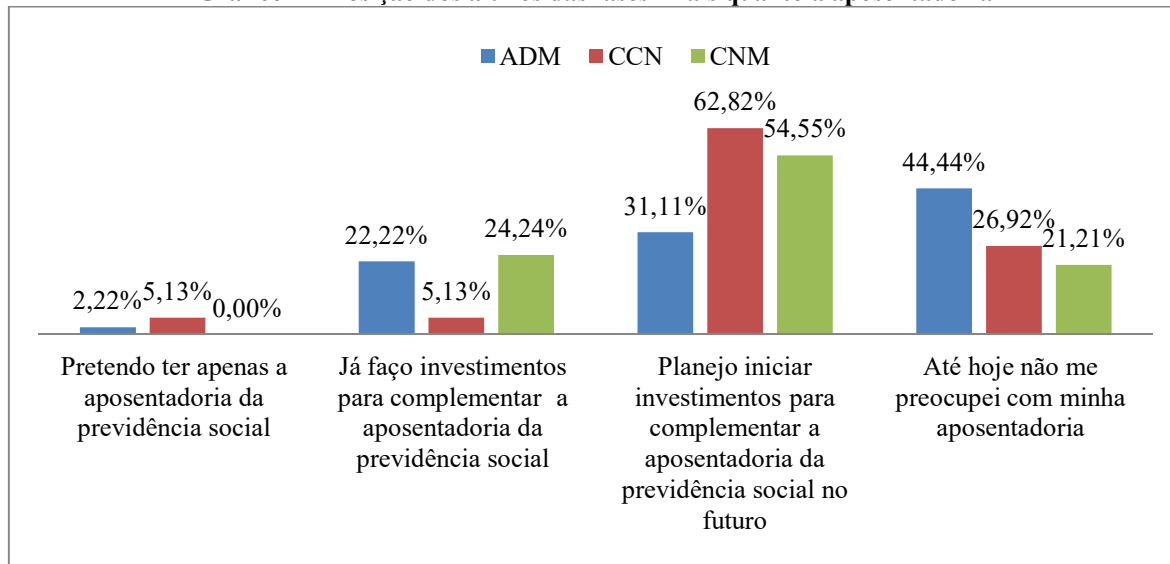
Como se pode observar, os alunos, principalmente das fases iniciais, não possuem um planejamento de longo prazo, se levado em consideração os que já fazem investimentos para complementar a previdência social e os que pretendem ter apenas a previdência social. Por mais que tenham mais de 50% dos alunos dos cursos que planejam fazer investimentos, estes ainda não o fazem, ou seja, ainda não contribuem para seu planejamento de longo prazo.

Pode-se destacar, por mais que em sua maioria sejam alunos de pouca idade, são os grandes índices de alunos das fases iniciais que ainda não começaram a se preocupar com sua aposentadoria, principalmente os alunos dos cursos de ADM e CNM, ambos com mais de 35%, o que demonstra de forma clara uma falta de planejamento a longo prazo. De acordo com Peretti (2008), as pessoas devem assumir o compromisso com elas mesmas e pensar no seu futuro, objetivando ter uma boa qualidade de vida e para isso devem pensar desde já no seu futuro.

Quando se analisam os dados obtidos das fases finais, observamos que houve mudanças importantes nas respostas apresentadas. Principalmente quando se analisa de forma isolada o curso de ADM, que apresentou mais de 20% de alunos que já possuem investimentos de longo prazo, objetivando complementar a previdência social; destacam-se,

também, contudo de forma negativa, os índices altíssimos de alunos que ainda não pensaram em suas aposentadorias como mostra o gráfico 7.

Gráfico 7 – Posição dos alunos das fases finais quanto à aposentadoria



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

Apresentaram melhorias significativas, também, os alunos de CNM, pois estes aumentaram em mais de vinte pontos percentuais a proporção de alunos que já fazem investimentos pensando na aposentadoria. O curso destacou-se ainda, mesmo que ainda possuindo índices altos, na diminuição de alunos que ainda não se preocuparam com aposentadoria.

A tabela 4, a seguir, refere-se à questão que aborda o comportamento dos alunos quanto ao hábito de poupar. Possuir o hábito de poupar é mais um dos pré-requisitos de um bom planejamento financeiro, até porque é por meio da poupança que alcançamos objetivos, sejam de curto, médio ou longo prazo.

Tabela 4 – Hábito de poupar dos alunos

		ADM	CCN	CNM
Fases Iniciais	Poupar mensalmente uma porcentagem dos meus rendimentos	47,73%	55,81%	51,02%
	Poupar só quando estou visando à compra de um produto mais caro	9,09%	6,98%	8,16%
	Poupar só quando sobra algum dinheiro no final do mês	27,27%	27,91%	26,53%
	Não possuo o hábito de poupar	13,64%	9,30%	14,29%
	Outros	2,27%	0,00%	0,00%
Fases Finais	Poupar mensalmente uma porcentagem dos meus rendimentos	60,00%	60,26%	60,61%
	Poupar só quando estou visando à compra de um produto mais caro	8,89%	5,13%	12,12%
	Poupar só quando sobra algum dinheiro no final do mês	17,78%	26,92%	21,21%
	Não possuo o hábito de poupar	11,11%	7,69%	6,06%
	Outros	2,22%	0,00%	0,00%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

Conforme apresentado na tabela 4, é possível verificar que apenas metade dos alunos das fases iniciais fazem o que Cerbasi (2013) e Macedo Jr. (2015) orientam em suas obras, que é pagar primeiramente a si, antes de pagar qualquer outro tipo de conta, pois assim está se priorizando o futuro do indivíduo em primeiro lugar. Os dados apresentados vão ao encontro do apresentado por Macedo Jr. (2015) que afirma que uma a cada seis pessoas no Brasil tem o hábito de poupar, pois conforme demonstrado na tabela 4, ao menos metade dos alunos possui esse hábito.

Os cursos apresentaram uma redução na representatividade de alunos que não possuem o hábito de poupar, principalmente os alunos de Economia, os quais apresentaram uma redução de mais de doze pontos percentuais. Segundo Peretti (2008), o importante é fazer sobrar dinheiro de qualquer forma.

A tabela 5 mostra a variação dos resultados apresentados entre os alunos das fases finais em comparação com os alunos das fases iniciais. Vale destacar que são alunos diferentes e que não necessariamente a diferença de resposta é dada pela influência ou não dos cursos.

As respostas apresentadas são com base na melhora, ou não, dos resultados, ou seja, na quantidade de alunos que utilizam alguma ferramenta de controle, independente de qual, na quantidade de alunos que fazem o controle dos gastos, que possuem reservas para imprevistos, que possuem algum tipo de horizonte de planejamento, que fazem investimentos pensando na aposentadoria e que buscam poupar de alguma forma.

Tabela 5 – Variação de resposta do planejamento financeiro

	Administração	Contabilidade	Economia
Ferramentas de controle	2,82%	1,71%	1,82%
Frequência de controle	2,32%	9,06%	4,14%
Reserva para imprevistos	9,70%	4,11%	15,58%
Horizonte de planejamento	-8,69%	-2,24%	18,43%
Aposentadoria	10,86%	-1,85%	22,20%
Hábito de poupar	2,53%	1,61%	8,23%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

Como se vê, os alunos de ADM apresentaram resultados menores na quantidade que possui algum tipo de horizonte de planejamento. Já o curso de CCN apresentou reduções da quantidade de alunos que possuem um horizonte de planejamento e que já fazem investimentos pensando em suas aposentadorias.

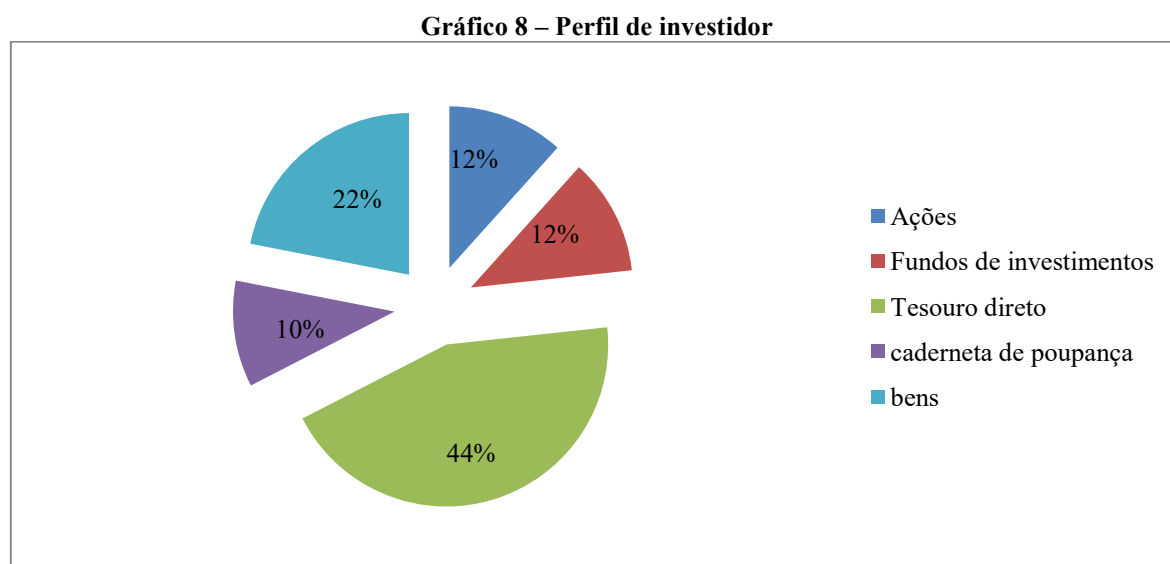
Os alunos das fases finais de economia apresentaram evoluções significativas nas questões referentes à constituição de reservas, horizonte de planejamento e investimento para

a aposentadoria. É possível ver que o curso de CNM foi quem mais apresentou evolução das respostas apresentadas pelos alunos, seguido de ADM e CCN.

4.3 ANÁLISE DAS VARIÁVEIS INVESTIMENTO E CONSUMO

Para analisar o comportamento financeiro dos alunos quanto às suas decisões de investimento e consumo, são apresentadas primeiramente questões que estão ligadas ao investimento, pois estas estão diretamente relacionadas com os assuntos abordados nas questões anteriores sobre planejamento financeiro, uma vez que o horizonte de planejamento e o hábito de poupar dos alunos são necessários para um indivíduo ter condições de fazer investimentos tanto de curto, médio ou longo prazo (CERBASI, 2013).

Buscou-se, então, verificar qual é o perfil de investidor dos alunos e identificar onde estão investidos seus recursos, caso possuam. Assim, de modo geral, identificou-se que os alunos possuem um perfil mais conservador levando em conta que tanto o tesouro direto, a caderneta de poupança e os investimentos em bens são investimentos conservadores (GITMAN, 2001). Apenas 23,28% dos alunos se mostraram mais propensos ao risco e escolheram ações e fundos de investimentos.



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

Analisando os alunos das fases iniciais, observa-se que há uma equidade entre os cursos de ADM e CCN, o Curso de Economia apresenta algumas semelhanças, entretanto é o curso que menos apresenta adeptos a investir em ações com apenas 8,16%, o que mais possui

alunos que se identificam com investimentos no tesouro direto, é também, o curso que menos se identifica com aplicações na caderneta de poupança conforme mostrado na tabela 5.

Tabela 6 – Perfil de investidor

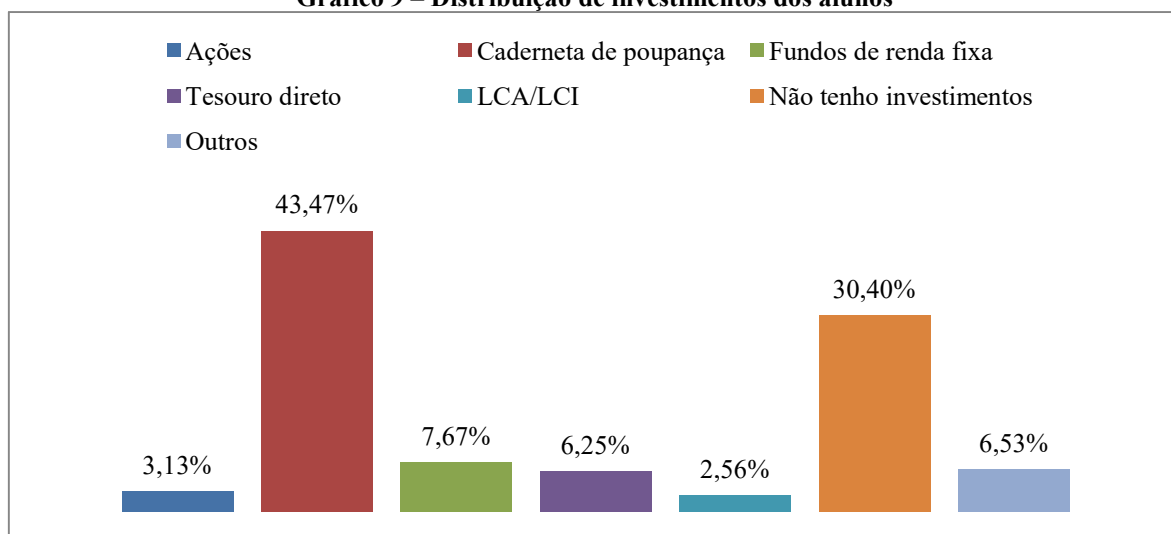
	Administração		Contabilidade		Economia	
	Iniciais	Finais	Iniciais	Finais	Iniciais	Finais
Ações	13,64%	15,56%	11,63%	7,69%	8,16%	18,18%
Fundos de investimentos	9,09%	13,33%	11,63%	8,97%	12,24%	18,18%
Tesouro direto	31,82%	33,33%	39,53%	55,13%	46,94%	51,52%
Caderneta de poupança	15,91%	11,11%	13,95%	11,54%	6,12%	3,03%
Bens	29,55%	26,67%	23,26%	16,67%	26,53%	9,09%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

Os alunos das fases finais dos cursos de ADM e CNM já se mostram um pouco mais propensos ao risco, principalmente os alunos de Economia, no qual os alunos com perfil de investimento em ações aumentam em dez pontos percentuais. O curso que mais apresentou mudança de perfil foi o Curso de Economia, dado que aumentou a representatividade de alunos propensos ao risco.

A outra questão abordava os alunos no que se refere onde estão aplicados seus recursos. Obteve-se como resposta um percentual de 43,47% de investimentos aplicados na caderneta de poupança, sendo a aplicação mais comum entre os alunos. Vale ressaltar que, nesta questão, poderiam ser escolhidas mais de uma alternativa, deste modo estes dados são relativos à porcentagem total de distribuição dos investimentos dos alunos.

Gráfico 9 – Distribuição de investimentos dos alunos



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

Observou-se que, dentro das fases iniciais dos cursos, houve uma predominância de investimentos na caderneta de poupança apresentando nos três cursos estudados uma média de quase 40%. Macedo Jr. (2015) defende a tese de que a caderneta de poupança deve ser usada para alocação da reserva para imprevistos e não propriamente um investimento, devida à baixa rentabilidade. Contudo, por ser um instrumento simples e seguro, é a aplicação mais popular do país. E que as pessoas depositam suas economias na poupança por possuir pouca AF e serem menos propensos a investimentos mais arrojados.

Outro fato curioso é que os Cursos de Administração e Economia apresentaram mais de 45% de alunos que não possuíam nenhum investimento, enquanto o Curso de Contabilidade apenas 25,45% dos alunos não possuíam investimentos.

Já nas fases finais observou-se um crescimento de 7,84% de alunos que possuem investimentos em ações no curso de CNM, em contrapartida da não existência de nenhum aluno das fases iniciais que possuía tal investimento. A predominância de investimentos em caderneta de poupança continuou presente nos alunos das fases finais, porém aumentou para 45,45% no curso de ADM, para 49,45% no curso de CCN e caiu para 35,29% no curso de CNM.

Após apresentarem altos índices de alunos que não possuíam investimentos nas fases iniciais, os cursos de ADM e CNM apresentaram uma reversão na situação encontrada nas fases iniciais, dado que o curso de ADM possui apenas 23,64% de alunos que não possuem investimentos e o curso de CNM possui apenas 15,69%. Uma diminuição de 23,17 e 31,48 pontos percentuais respectivamente.

Dentro dos “outros investimentos” assinalados pelos alunos, encontravam-se principalmente bens, CDB, aluguéis de imóveis, forex, previdência complementar e fundo multimercado.

A tabela 7 apresenta a variação de respostas referente à variável investimento. A evolução, ou involução das respostas dos alunos das fases finais em relação às fases iniciais.

Tabela 7 – Variação da variável investimento

	Administração	Contabilidade	Economia
Perfil de investimento	-6,16%	6,59%	-15,96%
Investimento	23,17%	-2,02%	31,48%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

Percebe-se que houve um aumento da quantidade de alunos do curso de CCN com perfil conservador. Já em ADM e CNM houve uma redução de perfil conservador,

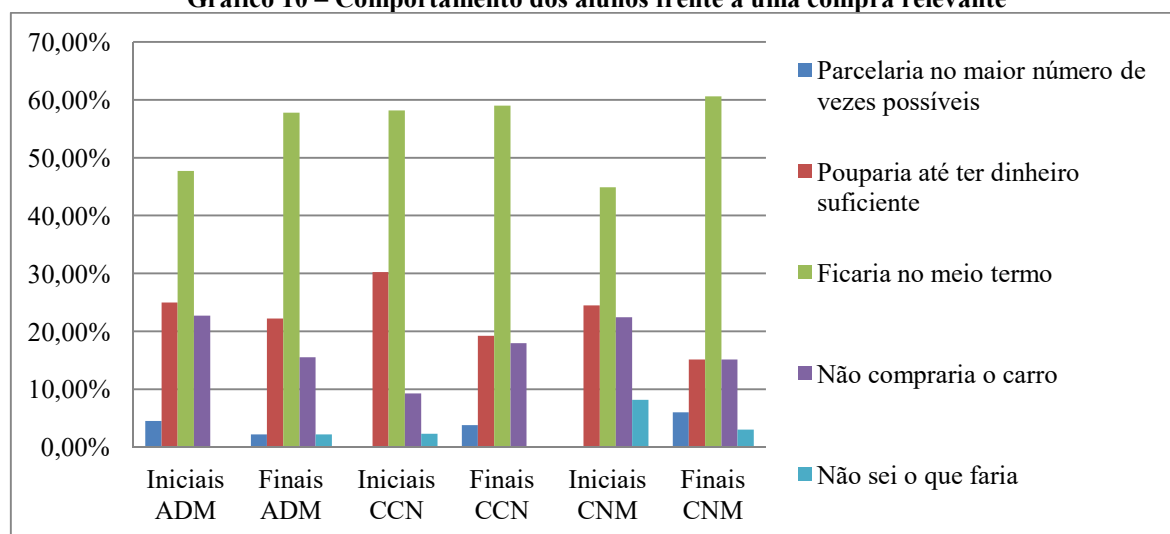
consequentemente um aumento de perfis arrojados nestes cursos, dado que as respostas dessa questão remetiam os alunos a perfil conservador e agressivo apenas.

Nota-se que houve um aumento significativo da quantidade de alunos de ADM e CNM que possuem algum tipo de investimento, independente de qual seja. Já na CCN, houve uma redução.

A partir de agora, analisar-se-ão questões relacionadas com o comportamento dos alunos com relação à variável consumo, começando pela hipótese de uma compra significativa de um carro, a qual avalia qual seria o comportamento que os alunos teriam.

Analisando os resultados apresentados pelos alunos, percebe-se que os alunos das fases iniciais em sua maioria ficariam no meio termo até juntar certo valor e parcelariam o resto. Os três cursos apresentaram uma porcentagem de 25% de alunos que poupariam até ter dinheiro suficiente. Já 22% dos alunos de ADM e CNM não comprariam o carro enquanto apenas 9,30% dos alunos de CCN não comprariam.

Gráfico 10 – Comportamento dos alunos frente a uma compra relevante



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

Já analisando as fases finais, percebeu-se um equilíbrio entre as respostas, ficando os três cursos com porcentagens muito próximas. Destacam-se entre as fases finais os aumentos de porcentagem dos alunos de ADM e CNM que atingiram proporções próximas de 60% juntamente com a CCN em relação a poupar até ter um valor para dar de entrada e parcelar o restante.

A seguir é analisada a quantidade de vezes em que os entrevistados fizeram compras não planejadas. Observando a média das fases iniciais dos três cursos, verificou-se que apenas pouco mais de 27% dos entrevistados não faz compras não planejadas, e quase 40% dos

alunos das fases iniciais fizeram no mínimo duas ou quatro compras não planejadas durante um ano. O que traz certa preocupação é a quantidade de alunos que fazem mais de oito compras não planejadas durante o período de um ano, conforme a tabela 6.

Tabela 8 – Quantidade de compras não planejadas

		ADM	%	CCN	%	CNM	%
Fases Iniciais	1 vez	6	13,64%	7	16,28%	5	10,20%
	2 a 4 vezes	15	34,09%	22	51,16%	16	32,65%
	5 a 7 vezes	3	6,82%	4	9,30%	1	2,04%
	Mais de 8 vezes	10	22,73%	3	6,98%	7	14,29%
	Não faço compras não planejadas	10	22,73%	7	16,28%	20	40,82%
	Total	44	100,00%	43	100,00%	49	100,00%
Fases Finais	1 vez	5	11,11%	10	12,82%	3	9,09%
	2 a 4 vezes	23	51,11%	31	39,74%	11	33,33%
	5 a 7 vezes	5	11,11%	8	10,26%	7	21,21%
	Mais de 8 vezes	9	20,00%	15	19,23%	4	12,12%
	Não faço compras não planejadas	3	6,67%	14	17,95%	8	24,24%
	Total	45	100,00%	78	100,00%	33	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

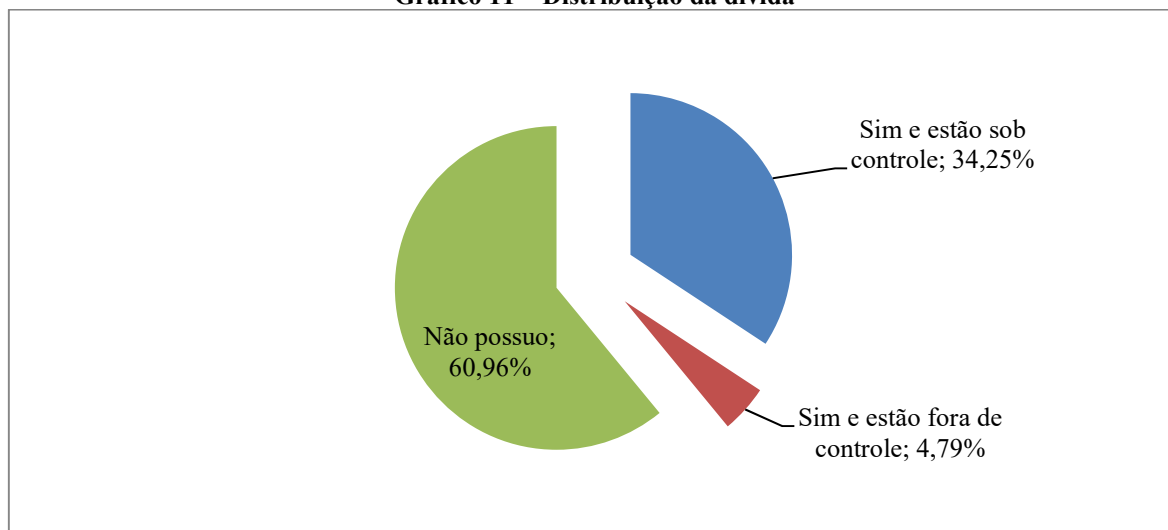
Dentro das fases iniciais dos cursos destacam-se de forma positiva os alunos do curso de economia que mais de 40% não fazem compras não planejadas. E de forma negativa os alunos de Administração com uma porcentagem com mais de 20% que efetuam acima de oito compras não planejadas.

Nas fases finais é possível verificar uma queda de mais de 15 pontos percentuais de alunos que não efetuam compras não planejadas dos alunos de ADM e CNM em comparação com os das fases iniciais. Outro ponto importante a ser destacado é o aumento da média de alunos que efetuam mais de oito compras não planejadas durante o período de um ano, passando de 14,71% das fases iniciais para 17,95%, um aumento de mais de três pontos percentuais.

A questão a seguir é apresentada aos alunos no intuito de verificar se os mesmos possuem dívidas e se estas estão ou não sob controle dos alunos. Verificou-se, então, que mais de 34% dos alunos das fases iniciais possuem dívidas, entretanto estas estão sob controle. Já 5,88% dos alunos assinalaram a questão afirmando possuir dívidas e que estas estão totalmente fora de controle, sendo que, dos alunos que afirmaram estar com dívidas fora de controle, 62,50% são alunos das fases iniciais de Economia. Quase 60% dos alunos dos três cursos em questão não possuíam nenhum tipo de dívidas.

O gráfico 11 mostra a média das afirmações dos cursos. Haja vista que houve uma melhora nos índices apresentados pelos alunos das fases finais dos cursos, porém não muito significantes as diferenças.

Gráfico 11 – Distribuição da dívida



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

Conforme mencionado, houve um aumento de pouco mais de dois pontos percentuais de diminuição de alunos com dívidas fora de controle. Contudo, desta vez 66,67% dos alunos das fases finais com dívidas fora de controle são do curso de CCN.

Dentro da possibilidade da ocorrência de alunos que possuem algum tipo de dívida, foi perguntado aos mesmos em qual alternativa dentre as ofertadas nas alternativas eles se enquadram. A tabela 7 apresenta os dados referentes a esta questão.

Tabela 9 – Distribuição das dívidas dos alunos

	Administração		Contabilidade		Economia	
	Iniciais	Finais	Iniciais	Finais	Iniciais	Finais
Rotativo do cartão de crédito	16,98%	13,21%	22,00%	14,44%	18,75%	13,51%
Cheque especial	9,43%	3,77%	6,00%	2,22%	9,38%	5,41%
Empréstimos e financiamentos bancários	7,55%	5,66%	10,00%	12,22%	7,81%	8,11%
Empréstimos com familiares	3,77%	3,77%	0,00%	0,00%	1,56%	5,41%
Parcelas de contas	9,43%	26,42%	14,00%	20,00%	20,31%	16,22%
Não possuo dívidas	52,83%	47,17%	48,00%	51,11%	42,19%	51,35%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

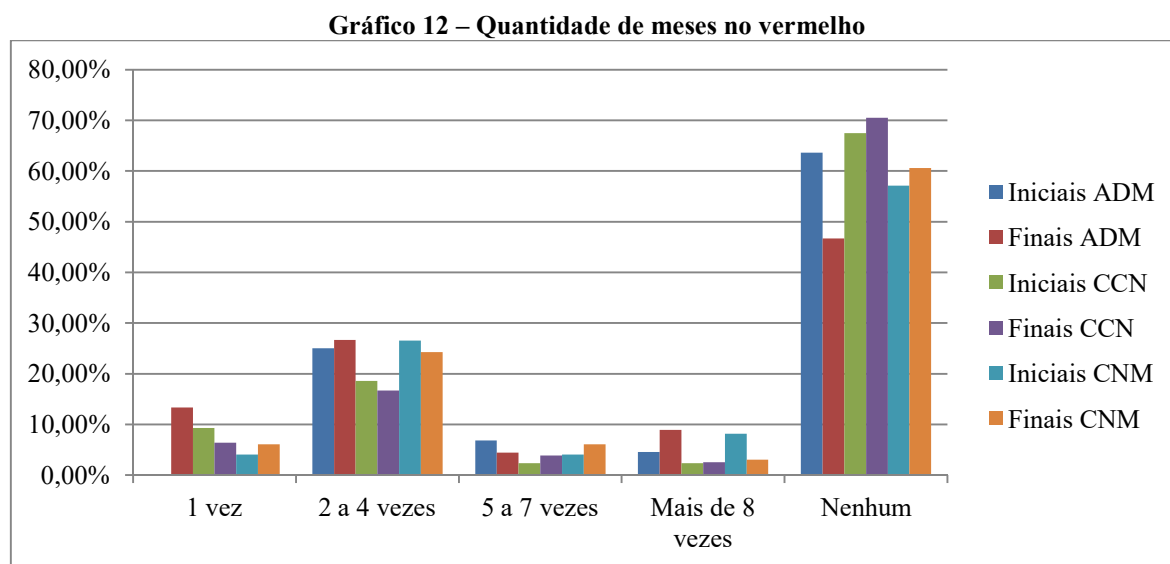
Os dados apresentam uma incoerência em relação ao apresentado pelos alunos da questão anterior, dado que foi indagado se os mesmos possuíam algum tipo de dívida e a média dos alunos apresentou uma porcentagem pouco acima dos 60%. Dados que divergem

com os apresentados nesta questão, pois entre as fases iniciais e finais houve uma diferença de mais de doze pontos percentuais entre as médias das respostas apresentadas.

Analisando de modo geral o contexto das respostas apresentadas pelos alunos, não houve mudança significativa no comportamento dos mesmos. Ocorreu um aumento nos níveis das dívidas com o rotativo do cartão de crédito, que reduziu de 19,19% para 13,89%, contudo ainda é uma proporção significativa, dada a magnitude que esta espécie de dívida pode causar nos indivíduos. Melhora que foi apresentada principalmente pelos alunos do curso de CCN, no qual houve uma redução de mais de oito pontos percentuais.

As fases finais dos cursos apresentaram uma melhora importante, entretanto não muito significativa, na redução de mais de cinco pontos percentuais de indivíduos que possuem dívidas com cheque especial. Ainda assim os cursos apresentam uma quantidade muito grande de indivíduos com problemas de alfabetização financeira, se levada em conta a quantidade de alunos que possuem algum tipo de dívida, mesmo que estas estejam sobre controle.

A última questão referente ao comportamento dos alunos quanto à variável consumo buscou identificar a quantidade de vezes em que os alunos terminaram o mês no vermelho, ou seja, gastando mais do que recebem, conforme apresentado no gráfico 12.



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

Conforme explicitado no gráfico acima, muitos alunos apresentaram independente dos cursos ou das fases, ocorrência de fechamento do mês no vermelho. O que é preocupante devido ao perfil profissiográfico destes cursos. A tabela 8 apresenta o desempenho específico de cada curso e dos blocos de fases.

Tabela 10 – Quantidade de meses no vermelho

	Administração		Contabilidade		Economia	
Meses no vermelho	Iniciais	Finais	Iniciais	Finais	Iniciais	Finais
1 vez	0,00%	13,33%	9,30%	6,41%	4,08%	6,06%
2 a 4 vezes	25,00%	26,67%	18,60%	16,67%	26,53%	24,24%
5 a 7 vezes	6,82%	4,44%	2,33%	3,85%	4,08%	6,06%
Mais de 8 vezes	4,55%	8,89%	2,33%	2,56%	8,16%	3,03%
Nenhum	63,64%	46,67%	67,44%	70,51%	57,14%	60,61%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

É possível ver que houve única mudança significativa entre os cursos. O curso de Administração apresentou uma queda muito significativa da proporção de alunos que não ficaram nenhum mês no vermelho nos últimos doze, apresentando uma redução de quase dezessete pontos percentuais. Transferiu-se quase toda essa diferença de proporção para os alunos que fecharam uma vez no vermelho. Já os outros dois cursos apresentaram uma melhora nesse quesito, porém pouco significativa.

O que fica evidente com esses dados é a quantidade de alunos que, mesmo sendo apenas em um mês, ficaram no vermelho. O que leva a acreditarmos que muitos não possuem um comportamento financeiro adequado para não incorrer com esse erro.

Na tabela 11, abaixo, é possível notar que houve uma evolução na quantidade de alunos que não fazem compras não planejadas nos cursos de ADM e CNM. Já em contrapartida esses cursos apresentaram uma involução na quantidade de alunos que não possui dívidas. O curso de ADM apresentou uma diminuição da quantidade de alunos que não ficaram no vermelho nos últimos doze meses.

Tabela 11 – Variação da variável consumo

	Administração	Contabilidade	Economia
Compras não planejada	16,06%	-1,67%	16,57%
Não possuem dívida	-1,41%	8,29%	-1,61%
Meses no vermelho	-16,97%	3,07%	3,46%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

Percebe-se que, referente à variável consumo, os Cursos de Contabilidade e Economia apresentaram os melhores resultados, e o Curso de Administração foi o que apresentou o pior resultado entre os três cursos.

4.4 ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DOS CURSOS

Nesta seção serão apresentadas as últimas duas questões, as quais abordam diretamente a influência dos cursos no comportamento dos alunos, uma vez que estes são indagados a respeito de concordarem ou não que o curso influencia no comportamento dos alunos e, também, quais disciplinas, caso haja, que colaboram para essa influência.

A tabela 9, a seguir, apresenta a opinião dos alunos das fases iniciais dos cursos estudados, podendo, assim, analisar de forma mais clara o que os mesmos afirmam a respeito da influência.

Tabela 12 – Influência dos cursos nas fases iniciais

		ADM	CCN	CNM
Fases Iniciais	Discordo totalmente	9,09%	2,33%	8,16%
	Discordo parcialmente	4,55%	2,33%	4,08%
	Indiferente	47,73%	23,26%	40,82%
	Concordo parcialmente	29,55%	48,84%	38,78%
	Concordo totalmente	9,09%	23,26%	8,16%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

Conforme tabela 9, os cursos de ADM e CNM apresentam valores similares, destacando nesse aspecto o curso de CCN, no qual 72,10% de alunos concordam, mesmo que parcialmente, que o curso influencia no comportamento. Os cursos de ADM e CNM apresentam uma predominância de alunos que afirmam ser indiferente a influência dos cursos para seus comportamentos.

Já os alunos das fases finais apresentaram valores distintos entre os cursos. Os alunos da ADM ficaram com opiniões divididas, 24,44% afirmam discordar totalmente da influência, 40% afirmam ser indiferentes e 35,56% afirmam concordar. Já no curso de CCN viu-se que 12,82% discordam da influência, 23,08% se mostram indiferentes e 64,10% afirmam concordar com a influência do curso. Os alunos do curso de CNM, por sua vez, apresentaram uma discordância de 18,18% sobre o assunto, 27,27% afirmaram ser indiferentes e 54,54% concordam que o curso influencia no comportamento financeiro como mostra a tabela 10.

Tabela 13 – Influência dos cursos nas fases finais

		ADM	CCN	CNM
Fases Finais	Discordo totalmente	24,44%	7,69%	18,18%
	Discordo parcialmente	0,00%	5,13%	0,00%
	Indiferente	40,00%	23,08%	27,27%
	Concordo parcialmente	28,89%	38,46%	36,36%
	Concordo totalmente	6,67%	25,64%	18,18%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

Pode-se perceber que o curso de ADM apresentou um aumento 15,35 pontos percentuais de alunos que discordam da influência do curso no seu comportamento. E uma redução de 3,08 pontos percentuais de alunos que concordam com essa influência.

O curso de CCN apresentou um alto índice de concordância da influência nas primeiras fases, contudo os alunos das fases finais relatam que apenas 64,10% deles concordam com o estudo, uma redução de quase oito pontos percentuais. A contrapartida foi o aumento de 8,17 pontos percentuais dos alunos que discordam da influência. Mantendo-se quase inalterado a proporção de alunos que se mostram indiferente.

Já o curso de CNM foi o único a apresentar uma melhora na concordância com a influência do curso. Notou-se, também, um aumento de quase seis pontos percentuais de alunos que discordam que o curso influencia no comportamento dos alunos. Houve uma redução também na proporção de alunos que afirmavam ser indiferente o papel do curso na contribuição para seu comportamento financeiro, uma redução de 13,54 pontos percentuais.

Nota-se que entre as fases iniciais o curso de CCN era quem apresentava o maior índice de concordância com a influência com 72,09%, seguido por CNM com 46,94% e ADM com 38,64%. Seguindo a mesma ordem, porém de trás pra frente, os alunos que discordam. 13,64% de alunos de ADM, 12,24% de CNM e com apenas 4,65% alunos de CCN.

Analisando os índices das fases finais, encontramos novamente a mesma ordem de concordância com a influência, entretanto com índices distintos das fases iniciais. No qual CCN apresentou 64,10%, CNM 54,55% e ADM 35,56%. A mesma ordem de discordância se encontra nas fases finais, dado que ADM apresentou uma porcentagem de 24,44% de alunos que discordam da influência, CNM 18,18% e CCN com 12,82%

Verifica-se, então, que os alunos de contabilidade, tanto iniciais quanto finais, afirmam em maior proporção que o curso influencia no comportamento financeiro, seguidos pelos alunos de CNM e com o menor índice de concordância os alunos de ADM.

Os dados das tabelas a seguir apresentam as disciplinas cursadas pelos alunos que, segundo os próprios, contribuíram para melhoria da sua alfabetização financeira e consequentemente para seu comportamento financeiro.

Tabela 14 – Disciplinas apontadas pelos alunos das fases iniciais de ADM

	Qtde.	Representatividade
Introdução a Administração	3	6,67%
Contabilidade Aplicada à Administração	2	4,44%
Introdução a Economia de Empresas	15	33,33%
Matemática para Administradores	1	2,22%
Todas	1	2,22%
Nenhuma	23	51,11%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

Partindo da análise das disciplinas apontadas pelos alunos das fases iniciais de ADM, podemos ratificar com a representatividade de mais de 50% de respostas afirmando que nenhuma disciplina influencia no comportamento, ocasionando uma incoerência com os resultados apresentados por esses alunos na questão anterior quanto à influência do curso.

É possível destacar também pela grande representatividade a disciplina Introdução à Economia de Empresas que apresenta em sua ementa assuntos relacionado com: a demanda e comportamento do consumidor; a produção e a empresa; estrutura de mercado; o mercado de trabalho; e análise crítica do sistema de mercado. E, também, com 6,67% a disciplina de Introdução à Administração que apresenta conceitos a respeito das funções administrativas de planejamento, organização, coordenação, comando e controle.

Os alunos das fases finais de ADM apresentaram, igualmente com aos alunos das fases iniciais, porém com uma representatividade um pouco menor, a afirmação que nenhuma disciplina os influenciou com 42,86% como mostra a tabela a baixo. Dado que corrobora com 40% de alunos que afirmaram serem indiferentes com a influência e com os 24,44% que discordam dessa afirmação.

Tabela 15 – Disciplinas apontadas pelos alunos das fases finais de ADM

	Qtde.	Representatividade
Administração Financeira I	8	16,33%
Administração Financeira II	4	8,16%
Administração de Custos	2	4,08%
Mercado de Capitais	1	2,04%
Contabilidade Aplicada à Administração	1	2,04%
Finanças pessoas	4	8,16%
Nenhuma	21	42,86%
Introdução a Administração	1	2,04%
Matemática Financeira I	5	10,20%
Planejamento Financeiro e Orçamentário	2	4,08%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

Já em segundo, com maior representatividade encontramos a Administração Financeira I com 16,33% que possui em sua ementa assuntos voltados à função financeira na

empresa, conceitos de risco e retorno, gestão de capital de giro, administração das disponibilidades, das contas a receber e dos estoques, análise de índices financeiros e análise das relações custo-volume lucro.

Esses altos índices apresentados pelos alunos, em relação a não existência de nenhuma matéria que possa ter contribuído com o comportamento financeiro dos alunos, tornam evidente a relação com o menor desempenho entre os cursos sobre a concordância da influência. É possível, assim, afirmar que o curso em questão, conforme afirmado pelos alunos, apresenta pouca contribuição para alfabetização financeira dos seus alunos se comparado com os cursos de CCN e CNM.

Partindo para a análise das fases iniciais do curso de contabilidade, é apresentada logo a seguir a tabela de disciplinas informadas pelos alunos como sendo relevantes para a melhora de suas alfabetizações financeiras.

Tabela 16 – Disciplinas apontadas pelos alunos das fases iniciais de CCN

	Qtde.	Representatividade
Contabilidade I	15	32,61%
Finanças Pessoais	10	21,74%
Macroeconomia I	1	2,17%
Matemática Financeira I	2	4,35%
Mercado de Capitais	1	2,17%
Nenhuma	12	26,09%
Teoria Econômica	1	2,17%
Todas	3	6,52%
Teoria das Organizações	1	2,17%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

Pode-se verificar que a disciplina de Contabilidade I com 32,61% é a que mais obteve destaque, possivelmente devido ao fato de apresentar em sua ementa assuntos relacionados com a contabilidade e suas finanças, patrimônio e patrimônio líquido, balanço patrimonial, entidade em operações, registros contábeis e princípios contábeis.

E com 21,74% de representatividade aparece a disciplina de Finanças Pessoais como a segunda disciplina que mais colaborou com a influência do curso no comportamento financeiro. Esta disciplina apresenta em sua ementa assuntos relacionados com: planejamento financeiro; processo de planejamento financeiro pessoal, objetivos, necessidades e prioridades do cliente; nível de tolerância ao risco, coleta de dados; relacionamento com o mercado e instituições; desenvolvimento e apresentação de um plano financeiro; implementação e monitoramento. Assuntos diretamente ligados ao comportamento financeiro do indivíduo.

Igualmente apresentado nas fases iniciais de ADM, as fases iniciais de CCN apresentaram uma porcentagem de 6,52% de alunos que afirmam que o curso como um todo age diretamente no comportamento financeiro, pois afirmaram que todas as disciplinas de um modo geral influenciaram e não uma em específico.

O que chama atenção neste grupo de alunos é o alto índice de concordância com a influência do curso no comportamento financeiro, possuindo o maior índice entre os cursos e fases estudadas, índice de 72,09% de concordância. O que ratifica a baixa representatividade em comparação aos demais cursos da ocorrência de nenhuma disciplina que possa ter influenciado os alunos, dado que apresentou apenas 26,09%. Houve, também, a afirmação de 6,52% dos alunos que afirmaram que todas as disciplinas de algum modo contribuíram para seu comportamento financeiro.

A seguir são apresentadas as disciplinas descritas pelos alunos das fases finais de CCN.

Tabela 17 – Disciplinas apontadas pelos alunos das fases finais de CCN

	Qtde.	Representatividade
Análise das Demonstrações Contábeis	1	1,20%
Contabilidade e Finanças	5	6,02%
Contabilidade Gerencial	2	2,41%
Contabilidade I	1	1,20%
Controladoria	1	1,20%
Finanças Pessoais	37	44,58%
Matemática Financeira I	7	8,43%
Matemática Financeira II	2	2,41%
Mercado de Capitais	5	6,02%
Nenhuma	17	20,48%
Planejamento Financeiro e Orçamentário	1	1,20%
Todas	4	4,82%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

A tabela 14 expressa os dados apresentados pelos alunos das fases finais de Contabilidade, e pela representatividade dentro das disciplinas informadas pelos alunos, destaca-se com 44,58% a disciplina de Finanças Pessoais. A qual, como já expostas anteriormente, está diretamente ligada ao objetivo dessa monografia. O que chama atenção é que esta disciplina é optativa, e não obrigatória.

Igualmente ao apresentado nas fases iniciais, 4,82% dos alunos das fases finais afirmaram não existir uma disciplina em específico, mas sim o curso todo como um fator influenciador no seu comportamento financeiro.

Destaca-se que não há disciplinas que agem diretamente na melhoria do comportamento financeiro dos alunos, pois 20,48% dos alunos afirmaram não haver nenhuma disciplina que atendesse este quesito. Esta representatividade foi a menor encontrada entre os elementos desta monografia.

Nota-se também certa inconsistência das respostas dos alunos desse grupo, dado fato que quando perguntado se concordavam com a influência do curso estes em 35,90% responderam ser indiferente ou não concordaram com a afirmação, contudo apenas 20,48% afirmaram não existir nenhuma matéria, o que podemos entender é que mesmo sendo indiferente à afirmação da influência, estes alunos concordam com a existência de alguma matéria que tenha contribuído.

Ao se analisar o curso de CNM, primeiramente as fases iniciais, observamos a existência da disciplina de Contabilidade Social com 20,41% da representatividade entre os alunos. Tal disciplina apresenta conceitos sobre sistemas de contabilidade social, conceitos fundamentais, sistema de contabilidade do produto, renda e dispêndio, sistemas de fluxos financeiros e sistema integrado de contabilidade social.

Tabela 18 – Disciplinas apontadas pelos alunos das fases iniciais de CNM

	Qtde.	Representatividade
Contabilidade Social	10	20,41%
Economia Matemática	1	2,04%
Gestão Financeira Empresarial	1	2,04%
Introdução à Economia	1	2,04%
Introdução à Estatística	5	10,20%
Macroeconomia I	5	10,20%
Mercado de Capitais I	2	4,08%
Microeconomia I	3	6,12%
Nenhuma	17	34,69%
Todas	4	8,16%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

Aqui 8,16% dos alunos das fases iniciais afirmaram não existir nenhuma disciplina em específico, mas sim todas como elementos contribuidores para o comportamento financeiro. Esta porcentagem é a maior encontrada nesta pesquisa, pois as fases iniciais de ADM apresentaram 2,22%, as fases iniciais de CCN 6,54%, as fases finais de CCN 4,82% e as demais não apresentaram nenhuma porcentagem.

Já 34,69% afirmaram não existir nenhuma, o que pode ajudar a explicar os 53,06% de alunos que afirmaram não concordar com a influência ou serem indiferentes. Mesmo assim há uma divergência de valores, o que pode nos levar a crer que, mesmo estes alunos afirmando

ser indiferentes ou discordarem dessa influência, estes assinalaram alguma disciplina que de algum modo possa os ter influenciado.

Os alunos das fases finais, por sua vez, apresentaram dezesseis disciplinas distintas que os influenciou, este é o maior quantitativo de disciplinas apresentadas por um curso, o que induz o pesquisador a acreditar que, dentro da grade curricular deste curso, várias disciplinas, dependendo da percepção e entendimento de cada aluno, podem contribuir de alguma forma no seu comportamento. O que não ocorreu, devido à diversidade de disciplinas apresentadas, foi a aparição de alunos afirmando a existência da influência do curso como um todo.

O que chama a atenção também é a homogeneidade entre as disciplinas, o que ratifica o exposto acima. A única disciplina que se mostrou mais representativa, foi a Mercado de Capitais com uma proporção de 29,79%, conforme mostra a tabela 16.

Tabela 19 – Disciplinas apontadas pelos alunos das fases finais de CNM

	Qtde.	Representatividade
Análise de investimentos	3	6,38%
Contabilidade e Análise de Balanços	1	2,13%
Contabilidade Social	1	2,13%
Economia Comportamental	2	4,26%
Economia Matemática	4	8,51%
Economia Política I	1	2,13%
Finanças Pessoais	1	2,13%
Formação Econômica do Brasil	1	2,13%
Introdução à Economia	1	2,13%
Introdução à Estatística	1	2,13%
Macroeconomia I	2	4,26%
Macroeconomia II	1	2,13%
Macroeconomia III	1	2,13%
Mercado de Capitais I	14	29,79%
Mercado de Capitais II	1	2,13%
Microeconomia I	2	4,26%
Nenhuma	10	21,28%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na pesquisa.

A disciplina de Mercado de Capitais é mais voltada à área de investimentos, pois aborda conceitos usuais do mercado de capitais, bolsa de valores, ações, direitos do acionista, avaliação de investimento, características dos investimentos, perfil do investidor, simulações de investimentos, outras aplicações financeiras, sociedades anônimas, lançamento público de ações, novo mercado e governança corporativa, e desenvolvimento econômico.

Já 21,28% dos alunos das fases finais de CNM afirmam não haver nenhuma disciplina, dentro da grade curricular do curso, que possa ter influenciado o seu comportamento financeiro.

5 CONCLUSÕES

A alfabetização financeira é um tema importante e sua disseminação ainda é precária e pouco discutida. As pessoas necessitam possuir uma alfabetização melhor, ainda mais diante dos constantes desafios da economia e de nosso país. Não basta somente possuir uma educação financeira, é preciso de fato apresentar um comportamento financeiro na prática, pois este é o retrato da educação que as pessoas possuem, e são os elementos que cercam a alfabetização financeira.

Esta pesquisa teve como objetivo geral verificar se as disciplinas ofertadas pelos cursos de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Administração influenciam o comportamento financeiro dos alunos em relação às suas decisões de planejamento financeiro, consumo e investimento. Sendo que este foi alcançado, devido ao fato de as respostas dos alunos das fases finais apresentarem melhoras, em quase todos os quesitos abordados, em relação aos alunos das fases iniciais, conforme demonstrado nos resultados e pelas afirmações feitas pelos próprios alunos sobre a influência das disciplinas dos cursos.

Com a análise dos resultados foi possível alcançar os objetivos específicos propostos nesta monografia. Foi possível verificar que há uma influência dos cursos no comportamento financeiro dos alunos, entretanto a exceção de algumas respostas, as melhoras dos resultados apresentados pelos alunos das fases finais foram pouco significativas e dependendo dos casos houve uma piora dos resultados.

Verificou-se que os alunos possuem uma tendência de curto prazo e não conseguem ver a necessidade de pensar no futuro, por exemplo, na própria aposentadoria, o que reforça o evidenciado por Peretti (2008) e Macedo Jr. (2015), os quais afirmam que os brasileiros não possuem uma cultura de pensamento de longo prazo.

Quanto ao investimento dos alunos, nota-se que estes não são muito adeptos a investimentos mais arrojados como ações, por exemplo. O que mostra que os alunos são muito conservadores por terem dificuldade de arriscar ou até mesmo falta de alfabetização financeira para fazer investimentos mais sofisticados (CERBASI, 2013).

Identificou-se uma necessidade grande que os alunos têm em fazer compras não planejadas, fato preocupante pela representatividade expressiva de alunos que não se planejam. Embora tenham apresentados níveis satisfatórios de controle de gastos, ficou evidente o despreparo em relação ao consumo, o que mostra uma cultura consumista dos alunos. Esse é outro fato importante que contribui para a evidenciação da grande proporção de

alunos que possuem dívidas e terminaram no vermelho ao menos uma vez nos últimos doze meses.

Verificou-se que os alunos são preparados para gerirem grandes empresas ou até mesmo o capital de terceiros, mas não são preparados para conduzirem suas próprias finanças. Fato evidenciado pela grande quantidade de alunos que apresentaram resultados preocupantes, principalmente em relação à variável consumo.

Relevante evidência encontrada foi de que, mesmo os alunos do curso de contabilidade afirmarem ser o curso que mais influencia no comportamento, foi o curso de economia que apresentou as melhores evoluções dos resultados no decorrer da pesquisa. O que justifica ser o único curso em que os alunos das fases finais aumentaram a proporção de concordância com a influência do curso em relação aos alunos das fases iniciais.

Um fator muito curioso foi apresentado no curso de contabilidade, pois a disciplina mais apontada pelos alunos, Finanças Pessoais, nem sequer é da grade obrigatória. O que evidencia ainda mais a pouca abordagem da alfabetização dentro dos cursos. Essa observação precisa ser repensada pelos departamentos dos cursos visando dar uma maior ênfase na contribuição dos cursos para a formação de profissionais mais qualificados e financeiramente alfabetizados.

Considerando o potencial de aplicação e aprofundamento dos conhecimentos sobre o tema abordado neste trabalho, e o vasto campo de estudo da alfabetização financeira, recomenda-se estender essa abordagem para alunos de outros cursos de fora da área financeira, para confrontar esses dados e verificar se os alunos de outros cursos apresentam comportamentos diferentes ou até mesmo melhores que os apresentados nesta pesquisa.

Recomenda-se também, ampliar este estudo e abordar além do comportamento financeiro a educação financeira, aplicando para a mesma população, objetivando analisar a alfabetização financeira como um todo.

Recomenda-se, ainda, ampliar essa pesquisa para os professores do departamento de CCN ou até mesmo com os de ADM e CNM, buscando verificar qual o perfil de comportamento financeiro dos profissionais da área financeira. É possível, também, estender esta pesquisa para outras instituições de ensino privado ou público do município.

6 REFERÊNCIAS

- ALESSIE, R., Van ROOIJ, M., & LUSARDI, A. **Financial literacy and retirement preparation in the Netherlands**. *Journal of Pension Economics and Finance*, 10(04), 527-545. Retrieved Apr 16, 2013.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- AMADEU, João Ricardo. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular**. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, 2009.
- AMADO, Mauro Dal Ponte. **Estudo das finanças pessoais – Educação financeira dos ingressantes na universidade**. 62 fls. Monografia (Curso de Graduação em Administração) – Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- ATKINSON, A. and F. MESSY. **Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study**. *OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions*, No. 15, OECD Publishing, Paris: 2012.
- BEHRMAN, Jere R. et al. Behrman. **Financial literacy, schooling, and wealth accumulation**. National Bureau of Economic Research, Outubro de 2010.
- BERNTHAL, M.J.; CROCKETT, D. and ROSE, L. **Credit Cards as Lifestyle Facilitators**. *Journal of Consumer Research*; 32, 1; ABI/INFORM Global pg. 130, Jun 2005.
- BERTAUT, C. C., & HALIASSOS, M. **Credit cards: facts and theories**. *Social Science Research Network*. DOI: 10.2139/ssrn.931179. 2005.
- CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes**. Rio de Janeiro: Sextante, 256 p. 2013.
- CHEN, H.; VOLPE, R. P. **An analysis of personal financial literacy among college students**. *Financial Services Review*, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.
- COLAUTO, Romualdo Douglas; BEUREN, Ilse Maria. Coleta, análise e interpretação dos dados. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Cap. 5. p. 117-144.

CORREIA, Thamirys S.; LUCENA, Wenner G. L. e GADELHA, Kalyne A. D. L. **A educação financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimentos dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa.** *Anais do 5º Congresso UFSC de Controladoria e Finança*, Florianópolis, SC, Brasil. 2014.

COSTA, Cristiano M. e MIRANDA Cleber José de. **Educação financeira e a determinação da taxa de poupança.** VII Congresso ANPCONT, Fortaleza, 2 a 5 de junho, 2013.

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo CNC, Pesquisa Nacional de Inadimplência do Consumidor (PEIC), dezembro, 2015. Disponível em <<http://www.portaldocomercio.org.br>>

CULL, M. & WHITTON, D. **University students financial literacy levels: Obstacles and aids.** *The Economic and Labour Relations Review*, 22(1), 99-114. 2011.

DENEGRI, Marianela C.; *et al.* **Consumidores o ciudadanos: Una propuesta de inserción de la educación económica y financiera en la formación inicial docente.** *Estudios Pedagógicos*, vol. XL, n. 1, 75-96, 2014.

DONADIO, Rosimara; CAMPANARIO, Milton A.; e RANGEL, Armênio S. **O papel da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros.** *Revista Brasileira de Marketing*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 75-93, jan./abril. 2012.

FINKE, Michael S.; HOWE, John S.; HUSTON, Sandra J. **Old Age and the Decline in Financial Literacy.** SSRN, August 24, 2011.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro.** 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GADELHA, Kalyne A. D. L.; LUCENA, Wenner G. L.; e CORREIA, Thamirys S. **Decisões financeiras x formação acadêmica: uma contribuição com base na educação financeira.** *Anais do 5º Congresso UFSC de Controladoria e Finança*, Florianópolis, SC, Brasil. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GRABLE, J. E.; JOO, S. H. **Student racial differences in credit card debt and financial behaviors and stress.** *College Student Journal*, v. 40, n. 2, p. 400-408, 2006.

HALFELD, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro.** São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.

HUNG, A. A., PARKER, A. M., & YOONG, J. **Defining and measuring financial literacy**. Working Paper N° 708. Social Science Research Network, Santa Monica, CA: RAND Corporation. Retrieved Apr 01, 2013.

HUSTON, S. J. **Measuring financial literacy**. The Journal of Consumer Affairs, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria; PANOS Georgios A. **Financial Literacy and the Financial Crisis**. Netspar Discussion Paper No. 03/2012-007, março de 2012.

KIYOSAKI, Robert; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre o dinheiro**. Tradução de Maria Monteiro. 52 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

KUNKEL, Franciele I. R.; VIEIRA, Kelmara M.; e POTRICH, Ani Caroline G. **Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores**. Revista de Administração, São Paulo, v.50, n.2, p.169-182, abr./maio/jun. 2015

KUTUCUOGLU, Kemaly Y. et al. **Consumption, consumer culture and consumer society**. Journal of Community Positive Practices (Jurnalul Practicilor Comunitare Pozitive), issue: 1 / 2013, pages: 182-203. 2013.

LEAL, Douglas T. B.; MELO, Sheila de. **A contribuição da educação financeira para a formação de investidores**. In: XI SEMEAD. São Paulo. 2008.

LITWIN, Angela. *Beyond Usury: A Study of Credit-Card Use and Preference Among Low-Income Consumers*. Texas Law Review, Vol. 86, Number 3, February 2008..

LOPES, Bruna B.; *et al.* **Finanças pessoais: um estudo com contadores da cidade de Itajaí – SC**. Anais do 6º Congresso UFSC de Controladoria e Finança, Florianópolis, SC, Brasil. 2015.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. **Financial Literacy and Retirement Preparedness: Evidence and Implications for Financial Education Programs**. Michigan Retirement Research Center. Dezembro de 2006.

LUSARDI, Annamaria. **Financial Literacy: An Essential Tool for Informed Consumer Choice?** NBER Working Paper No. 14084, June. 2008.

- LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **Financial literacy and retirement planning in the United States**. Journal of Pension Economics and Finance, Cambridge University Press, v. 10, n. 04, p. 509-525, 2011.
- LUSARDI, A.; TUFANO, P. **Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness**. In: National Bureau of Economic Research, Cambridge, 2009.
- MACEDO JR, J. S. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- MACGEE, J. **The rise in consumer credit and bankruptcy: cause for concern?** *Social Science Research Network*. DOI: 10.2139/ssrn.2046574. 2012.
- MARCONI, Eva Maria; LAKATOS, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARTINS, Carlos W. **Desperte o milionário que há dentro de você: como gerar prosperidade mudando suas atitudes e postura mental**. São Paulo: Editora Gente, 2012.
- MONTICONE, C. **How Much Does Wealth Matter in the Acquisition of Financial Literacy?** The Journal of Consumer Affairs. V. 44, n. 2, p: 403-422, 2010.
- NASCIMENTO, João Carlos Hipólito Bernardes; *et al.* **Alfabetização Financeira: Um Estudo Por Meio Da Aplicação Da Teoria De Resposta Ao Item**. *Anais do 6º Congresso UFSC de Controladoria e Finança*, Florianópolis, SC, Brasil. 2015.
- PERETTI, Luiz Carlos. **Educação financeira: Aprenda a cuidar do seu dinheiro**. 3. Ed. Paraná: Impressul, 2008.
- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M. & CERETTA, P. S. **Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?** *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 12(3), p. 314-333. 2013.
- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M. & KIRCH, G. **Determinantes da Alfabetização Financeira: Proposição de um Modelo e Análise da Influência das Variáveis Socioeconômicas e Demográficas**. *Anais do XXXVIII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 2014.
- RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Cap. 3. p. 76-97.

REMUND, D. L. **Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy.** *The Journal of Consumer Affairs*, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010.

RESEARCH, R. M. **ANZ survey of adult financial literacy in Australia.** Disponível em: <http://www.anz.com/Documents/AU/Aboutanz/AN_5654_Adult_Fin_Lit_Report_08_Web_Report_full.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2016.

ROBERTS, J. A., & JONES, E. **Money attitudes, credit card use, and compulsive buying among American college students.** *Journal of Consumer Affairs*, 35(2), 213-240. DOI: 10.1111/j.1745-6606.2001.tb00111.x. 2001.

ROQUETTE, Inês; LAUREAN, Raul; e BOTELHO, Maria. **Conhecimento financeiro de estudantes universitários na vertente do crédito.** *Tourism & Management Studies*, 10(Special Issue), 129-139. 2014.

SANTOS, Fernanda Gabriela dos. **Planejamento financeiro e qualidade de vida: uma pesquisa survey com estudantes de ciências contábeis da UFSC.** 50 fls. Monografia (Curso de Graduação em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** *Revista de Administração Pública*. Rio de Janeiro, vol. 41, n. 6, p.1121-1141, 2007.

SILVA, Marise Borba de; GRIGOLO, Tânia Maris. **Metodologia para iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II.** Caderno Pedagógico. Florianópolis: UDESC, 2002.

TREVISAN, Ronie; *et al.* **A Importância da Aprendizagem de Noções de Finanças no Ensino Médio das Escolas de Santa Maria-RS.** *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*. Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.1, jan./abril, 2007.

TRIPODI, Tony; FELLIN, Phillip; MEYER, Henry. **Análise da pesquisa social.** 2. Ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1981.

VERDINELLI, Miguel A.; e LIZOTE, Suzete A. **Relações entre finanças e as características dos estudantes universitários do curso de ciências contábeis.** *Anais do 5º Congresso UFSC de Controladoria e Finança*, Florianópolis, SC, Brasil. 2014.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amâncio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; e SEREIA, Vanderlei José. **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança:**

uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. Revista de Administração da UNIMEP. Piracicaba, vol. 9, n. 3, p.61-86, 2011.

XU, Lisa; ZIA, Bilal. **Financial Literacy around the World: An Overview of the Evidence with Practical Suggestions for the Way Forward.** World Bank Policy Research Working Paper, SSRN, Junho de 2012.

ZANELLA, Liane Carly Hermes; Adaptação: Eleonora Milano Falcão Vieira. **Técnicas de pesquisa.** Florianópolis: Departamento de Ciências Contábeis/UFSC, 2009.

APÊNDICE

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Questão 1: Qual a sua idade?

- ☐ Até 20 anos
- ☐ 21 a 25 anos
- ☐ 26 a 35 anos
- ☐ 36 a 45 anos
- ☐ Acima de 45 anos

Questão 2: Qual o seu gênero?

- ☐ Masculino ☐ Feminino

Questão 3: Estado civil?

- ☐ Solteiro ☐ Casado/União Estável
- ☐ Divorciado ☐ Viúvo

Questão 4: Qual o curso que você faz?

- ☐ Administração ☐ Ciências Contábeis ☐ Ciências Econômicas

Questão 5: Em qual fase você está?

- ☐ 1ª ☐ 2ª ☐ 3ª ☐ 4ª ☐ 5ª ☐ 6ª ☐ 7ª ☐ 8ª ☐ 9ª ☐ 10ª

Questão 6: Quais são as suas principais fontes de renda? (Esta questão pode ter mais de uma resposta).

- ☐ Emprego Formal
- ☐ Emprego Informal
- ☐ Bolsa de Iniciação Científica/Extensão/Estágio
- ☐ Não possuo renda
- ☐ Outros. Cite: _____

Questão 7: Qual a sua faixa de renda mensal pessoal?

- ☐ Até R\$ 880,00
- ☐ R\$ 880,01 até R\$ 1.760,00
- ☐ R\$ 1.760,01 até R\$ 3.520,00
- ☐ R\$ 3.520,01 até R\$ 5.280,00
- ☐ Acima de R\$ 5.280,01
- ☐ Não possuo renda

Questão 8: Como você controla os seus gastos mensais? (Esta questão pode ter mais de uma resposta).

- ☐ Na memória
- ☐ Extrato bancário
- ☐ Planilha eletrônica
- ☐ Anotando no papel
- ☐ Aplicativo de celular
- ☐ Não controlo meus gastos (caso escolha esta, não escolher outras alternativas)
- ☐ Outros. Cite: _____

Questão 9: Com qual frequência você faz o controle dos seus gastos?

- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Anualmente
- ☐ Não faço controle

Questão 10: Você possui uma reserva destinada para despesas imprevistas?

- ☐ Sim, possuo
- ☐ Não possuo

Questão 11: Qual é o horizonte do seu planejamento financeiro?

- ☐ Até 1 mês
- ☐ 2 a 4 meses
- ☐ 4 a 6 meses
- ☐ 6 meses a 1 ano
- ☐ 1 a 4 anos
- ☐ 5 a 10 anos
- ☐ 11 a 15 anos
- ☐ Acima de 15 anos
- ☐ Não faço planejamento financeiro

Questão 12: Caso você já tenha pensado na sua aposentadoria, como você a planeja?

- ☐ Pretendo ter apenas a aposentadoria da previdência social
- ☐ Já faço investimentos para complementar a aposentadoria da previdência social
- ☐ Planejo iniciar investimentos para complementar a aposentadoria da previdência social no futuro
- ☐ Até hoje não me preocupei com minha aposentadoria

Questão 13: Com relação ao seu hábito de poupar, você procura:

- ☐ Poupar mensalmente uma porcentagem dos meus rendimentos
- ☐ Poupar só quando estou visando a compra de um produto mais caro (ex.: carro)
- ☐ Poupar só quando sobra algum dinheiro no final do mês
- ☐ Não possuo o hábito de poupar
- ☐ Outros. Cite _____

Questão 14: Caso você tivesse recursos para investir, sem prazo para resgate, onde você aplicaria esses recursos?

- ☐ Ações, pois me agrada a possibilidade de altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas
- ☐ Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco
- ☐ Tesouro direto, pois me garante uma boa rentabilidade com baixo grau de risco
- ☐ Caderneta de poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento
- ☐ Bens (ex.: carro, moto, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante

Questão 15: Onde estão investidos seus recursos? (Esta questão pode ter mais de uma resposta).

- ☐ Ações
- ☐ Caderneta de poupança
- ☐ Fundos de renda fixa
- ☐ Tesouro direto
- ☐ LCA/LCI
- ☐ Não tenho investimentos
- ☐ Outros. Cite: _____

Questão 16: Imagine que você fosse comprar um automóvel, mas não tivesse dinheiro para dar de entrada, qual seria a sua melhor opção?

- ☐ Parcelaria no maior número de vezes possíveis
- ☐ Pouparia até ter dinheiro suficiente para fazer a aquisição do veículo à vista
- ☐ Ficaria no meio termo, esperaria juntar uma boa quantia para dar de entrada e parcelaria o restante
- ☐ Não compraria o carro
- ☐ Não sei o que faria

Questão 17: Quantas vezes você fez compras não planejadas (por impulso) nos últimos doze meses?

- ☐ 1 vez
- ☐ 2 a 4 vezes
- ☐ 5 a 7 vezes
- ☐ Mais de 8 vezes
- ☐ Não faço compras por impulso

Questão 18: Você possui algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)?

- ☐ Sim e estão sob controle
- ☐ Sim e estão fora de controle
- ☐ Não possuo

Questão 19: Caso você possua algum tipo de dívida, em qual alternativa ela se encaixa? (Esta questão pode ter mais de uma resposta).

- ☐ Rotativo do cartão de crédito
- ☐ Cheque especial
- ☐ Empréstimos e financiamentos bancários
- ☐ Empréstimos com familiares
- ☐ Parcelas de contas (ex.: prestação de veículo/carnê)
- ☐ Não possuo dívidas
- ☐ Outros. Cite _____

Questão 20: Quantos meses você terminou no vermelho nos últimos 12 meses?

- ☐ 1 mês
- ☐ 2 a 4 meses
- ☐ 5 a 7 meses
- ☐ Mais de 8 meses
- ☐ Nenhum

Questão 21: As disciplinas cursadas durante a graduação influenciaram no seu comportamento financeiro?

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Indiferente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

Questão 22: Qual disciplina que você cursou durante a graduação que influenciou no seu comportamento financeiro?

R: